

# [ROTEIRO DE CINEMA]

# ENTRELINHAS

Guto Pasko, Tiago Lipka e  
Rafael Monteiro

[ ] [ ]  
[ OUTRAS ]  
PALAVRAS

Biblioteca  
Paraná **B**

ABC  
*projetos culturais*

# ENTRELINHAS



## Ficha Técnica

### Autores

Guto Pasko, Tiago Lipka e Rafael Monteiro

### Coordenação editorial

Alessandra Pirroncello Bucholdz/  
ABC Projetos Culturais

### Coordenação de produção

Arte Telúrica  
Conceito – Gestão Cultural  
Dali Projetos Criativos

### Revisão

Luiz Fernando Cheres

### Supervisão gráfica

Dyego Marçal

### Editoras assistentes

Ana Maria Bourguignon de Lima  
Thaís Cunningham Gomes

## Editado por ABC Projetos Culturais

Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas  
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610  
e-mail: adm@abcprojetos.com.br  
WhatsApp: (42) 99839-4207  
@abcprojetosculturais

P282	Pasko, Guto Entrelinhas/ Guto Pasko; Tiago Lipka; Rafael Monteiro. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2025. Coleção Outras Palavras. 169p.  ISBN: 978-65-86870-78-7 ISBN: 978-65-86870-83-1 (e-book)  1. Literatura brasileira. 2. Cinema - roteiro. 3. Brasil – História. 4. Ditadura militar. I. Lipka, Tiago. II. Monteiro, Rafael. III. T. IV. Coleção Outras Palavras.  CDD: B869.1 CDD: 791.43
------	--

Esta obra foi selecionada pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC-PR) no Edital de Concurso nº 005/2020, Outras Palavras – Prêmio de Obras Literárias. A editora ABC Projetos Culturais foi escolhida pela SEEC-PR, por meio do Chamamento Público nº 011/2023 - Edital de Apoio à Publicação de Obras Literárias, para realizar a publicação, conforme critérios previamente estipulados. O conteúdo publicado na obra é de inteira responsabilidade de seu(s) organizador(es) e/ou autor(es).

# ENTRELINHAS

Guto Pasko, Tiago Lipka  
e Rafael Monteiro

## **1 INT. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO, CURITIBA – DIA**

Sala escura de um laboratório fotográfico improvisado.

Em primeiro plano, temos uma bandeja com solução química na qual um papel fotográfico em branco é manipulado por alguém.

Ao fundo, há varais de barbante com várias fotos penduradas, de pessoas em situações cotidianas, as quais não podemos identificar ao certo, pela distância.

Aos poucos, a partir da reação química no processo de revelação da foto na bandeja, surge a **IMAGEM DE BEATRIZ**, 17 anos, vestida com uniforme escolar e sentada no chão do pátio de um colégio, lendo um livro, o qual está apoiado numa **MOCHILA ESCOLAR** que está em seu colo.

Quando a imagem está totalmente revelada, a foto é retirada dessa bandeja e colocada na bandeja seguinte, com outra solução química.

Da bandeja ao lado, é retirada uma fotografia já com o processo de revelação concluído. Nessa foto vemos a **IMAGEM DE BEATRIZ PEDALANDO NUMA BICICLETA NO PORTAL DE ENTRADA DO PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA**.

Essa foto é conduzida até um dos varais mais ao fundo, onde é fixada por um grampo.

## **2 INT. CASA DE BEATRIZ, QUARTO, CURITIBA – DIA**

Uma garota está de costas e em frente do espelho, arrumando os cabelos. Pelo espelho reconhecemos ser Beatriz, a mesma garota das fotos reveladas no laboratório.

No espelho está colada uma FOTO de Beatriz abraçada a uma outra GAROTA, 22 anos. Beatriz observa aquela foto.

Beatriz veste uma espécie de uniforme profissional, com calça e camisa social, que lhe conferem um ar mais velho, mas o estilo da decoração do quarto entrega sua idade.

A MÃE DE BEATRIZ, 45 anos, entra no quarto, trazendo a jaqueta social do uniforme de trabalho dela, recém-passada, num cabide, e ajuda a filha a vestir.

MÃE DE BEATRIZ

Pronto, filha. Agora está bom.

A filha se mostra impaciente com a atitude dela.

MÃE DE BEATRIZ

Não se atrase.

A Mãe de Beatriz sai.

Beatriz pega a sua MOCHILA ESCOLAR de cima da cama, a mesma que aparece na foto no pátio do colégio, abre-a e deposita nela alguns itens escolares, como cadernos e canetas que estavam jogados por ali.

Depois vai até uma pequena estante no canto do quarto, onde estão vários livros. Percorre por eles e se detém em um, em meio aos demais: *Memórias de Um Sargento de Milícias*.

PAI DE BEATRIZ (O.S.)  
(Grita) Vamos, Bia!

BEATRIZ  
Já estou indo!

O chamado do pai a faz pegar rapidamente o livro da estante e jogá-lo na cama, ao lado da mochila escolar.

Beatriz vai para frente do espelho novamente e, apressada, faz os últimos ajustes em seu cabelo.

MÃE DE BEATRIZ (O.S.)  
Beatriz!?

Ao ouvir o novo chamado, agora da mãe, Beatriz sai da frente do espelho, pega o livro da cama, enfia na mochila escolar e sai, irritada.

Ouvimos o barulho da PORTA BATENDO COM FORÇA.

Ficamos com a imagem da FOTO no espelho, com as duas garotas abraçadas.

### **3 INT. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO, CURITIBA – DIA**

Agora vemos quem trabalha nas fotos: NONATO, 21 anos.

Ele começa a retirar do varal várias outras FOTOS DE BEATRIZ, já reveladas, que ilustram o cotidiano dela:

Foto 1: Atravessando uma rua com GUARDA-CHUVA NUM DIA CHUVOSO;

Foto 2: Beatriz numa OBRA CIVIL, USANDO CAPACETE DE CONSTRUTORA;

Foto 3: Beatriz sentada num BANCO DE PRAÇA, LENDO UM LIVRO;

Foto 4: Beatriz na saída do PRESÍDIO DO AHÚ, EM CURITIBA, com olhar apreensivo;

Foto 5: Beatriz LAVANDO UM CARRO com uma mangueira, na frente de UMA CASA. Ela veste chinelos, bermuda e uma camiseta. Está sorridente.

Nonato se detém nessa foto por algum momento. Retira a foto do varal e guarda em uma gaveta.

Foto 6: Beatriz nas ESCADARIAS do prédio histórico da UFPR. Ela está com sua MOCHILA ESCOLAR nas costas e acompanhada de um GRUPO DE ESTUDANTES, na faixa dos 20 anos.

Essa última foto não é retirada do varal e a imagem fica parada nela. Nonato sai do quadro.

SOM FORTE DE BATIDA DE PORTA indica que Nonato saiu do laboratório.

## **4 INT. CARRO DOS PAIS DE BEATRIZ, RUAS, CURITIBA – DIA**

O CARRO é o mesmo que vimos na foto da cena anterior.

Beatriz está sentada no banco traseiro, ao lado direito do carro, com sua cabeça encostada no vidro, e parece aborrecida.

O motorista é o PAI DE BEATRIZ, 55. A Mãe de Beatriz está sentada no banco de passageiros da frente. Demonstra preocupação com o clima tenso entre pai e filha.

O RÁDIO do carro está sintonizado num noticiário. O LOCUTOR da rádio fala com entusiasmo.

LOCUTOR DE RÁDIO (O.S.)

As projeções para o Produto Interno Bruto do Brasil para este ano chegam a 12%. Economistas atribuem esse acelerado crescimento do país ao chamado “Milagre Econômico”, que vem sendo proporcionado pelo governo do General Médici.

Entra SLOGAN do governo militar na rádio: “Ninguém mais segura este país”.

O Pai de Beatriz desliga o rádio.

PAI DE BEATRIZ

Conseguir um emprego desses, numa estatal, é um sonho... Ainda mais na sua idade.

BEATRIZ

(Retruca, confrontando) Um sonho seu, né, pai.

O Pai de Beatriz troca um olhar com a Mãe, que ri da atitude desafiadora da filha. Beatriz observa um muro pichado, onde se encontra escrito: “DITADURA ABAIXO”.

PAI DE BEATRIZ

Um dia você ainda vai me agradecer por ter te ajudado a aceitar esse estágio.

A filha se mostra ainda mais aborrecida, a mãe intervém.

MÃE DE BEATRIZ

O que seu pai está querendo dizer, filha, é que você não vai precisar ser farmacêutica como nós.

BEATRIZ

Eu não vejo nenhum problema em ser farmacêutica.

O Pai de Beatriz para o carro na frente da ESTATAL e se vira para ela. Fica um tempo pensando nas palavras certas para aquele momento.

PAI DE BEATRIZ

Beatriz...

BEATRIZ

...Tá bom, pai, tá bom. Já entendi.

O Pai de Beatriz olha pelo retrovisor e troca um rápido sorriso com a filha.

PAI DE BEATRIZ

Estamos torcendo por você.

BEATRIZ

Obrigada.

A Mãe de Beatriz abre a porta do carro e desce meio desajeitada para que Beatriz possa, também, sair do veículo.

Beatriz desce apressada e deixa a mochila escolar no carro. Abraça a Mãe, rapidamente.

BEATRIZ

Tchau, mãe!

Ela sai andando em direção a portaria da ESTATAL, e a mãe percebe que ela esqueceu a mochila escolar no carro.

MÃE DE BEATRIZ

Filha, espera.

A Mãe de Beatriz pega a mochila escolar e leva até ela.

MÃE DE BEATRIZ

Boa sorte!

Beatriz acena para a mãe e então se dirige até a portaria da Estatal. A Mãe de Beatriz fica parada ali, sozinha, olhando a filha entrar, enquanto o Pai a observa do carro.

## **5 INT. ESTATAL, RECEPÇÃO, CURITIBA – DIA**

Beatriz se aproxima da recepção da Estatal. Ali estão conversando a RECEPCIONISTA, 50 anos, grisalha, e o SEGURANÇA, 30 anos, moreno, alto e forte.

Ao notar Beatriz chegando, o Segurança se recolhe para o canto da sala, mantendo-se vigilante.

RECEPCIONISTA

Bom dia!

BEATRIZ  
Bom dia!

RECEPCIONISTA  
Posso ajudá-la?

BEATRIZ  
(Sendo simpática)  
Pode sim. Hoje eu começo a trabalhar aqui. Acho que preciso passar no RH, não sei.

RECEPCIONISTA  
(Retribuindo a simpatia) Seja bem-vinda!

A Recepcionista tira o telefone do gancho e digita um ramal.

RECEPCIONISTA  
Qual é o seu nome?

BEATRIZ  
Ana Beatriz.

Ao ouvir o nome de Beatriz, a Recepcionista fica séria, desliga o fone, colocando-o no gancho e confere de forma cuidadosa uma listagem de nomes.

RECEPCIONISTA  
Ana Beatriz...?

BEATRIZ  
Ana Beatriz Franco Fortes.

A Recepcionista troca um olhar cúmplice com o Segurança, que se aproxima, ficando logo atrás de Beatriz, que estranha a situação e vira para olhar o segurança.  
A Recepcionista ergue o telefone e digita outro ramal.

RECEPCIONISTA

(Ao telefone, discreta)

Oi... Dr. Renato? É da recepção...A moça acabou de chegar...

Uhum... Sim, senhor... Ok. Obrigada... (ao Segurança)

É para você levar a moça até a sala de “entrevistas”.

O Segurança entende o recado e indica o caminho para Beatriz seguir.

Ela caminha na direção indicada pelo Segurança, passando por uma porta que leva ao corredor.

## **6 INT. ESTATAL, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Beatriz caminha pelo corredor escoltada pelo Segurança. O lugar se encontra silencioso e vazio. Ela estranha aquela situação e se vira para o Segurança.

SEGURANÇA

Pode esperar ali.

Beatriz se vira e vê a porta da sala, onde tem uma placa dizendo “Sala de Reuniões”. Sorri ao Segurança, agradecida, e entra.

O Segurança tranca a porta pelo lado de fora e segue corredor adentro, até virar à direita no final, e o corredor ficar vazio.

SOM EXTRACAMPO: Um telefone toca dentro de alguma sala indefinida. Alguém atende e ouvem-se apenas vozes abafadas. O telefone é colocado de volta no gancho e ouve-se o som de uma porta sendo aberta e fechada.

## **7 INT. ESTATAL, SALA DE REUNIÕES, CURITIBA – DIA**

Beatriz observa a sala. À sua frente há uma mesa grande, de reuniões, com algumas cadeiras ao redor.

Ela coloca sua mochila escolar na mesa e depois senta. Permanece algum tempo tranquila. Silêncio. SOM DE PASSOS no extracampo, vindos do corredor, quebra o silêncio e chama atenção de Beatriz, à medida que os passos se aproximam. Param na frente da porta.

Beatriz desconfiada. Novo silêncio.

Beatriz se assusta com o BARULHO da porta sendo destrancada pelo Segurança da Estatal.

Ela encara com estranheza a entrada de outros dois homens na sala. São eles: INTERROGADOR 1, 32 anos, porte físico musculoso, agente do DOPS de Curitiba; e PE 1, 28 anos, soldado do Exército Brasileiro, usando uma farda característica da Polícia do Exército - PE.

O Segurança entra na sala, também, e fecha a porta, colocando-se em pé, encostado nela.

Beatriz fica nervosa.

## **8 INT. ESTATAL, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Corredor vazio. Silêncio. Depois de algum tempo, SOM EXTRACAMPO de gargalhadas, vindo de alguma sala indefinida no fundo do corredor.

Uma música indefinida começa a tocar ao longe, mas logo para.

De repente, a porta da sala de reuniões é aberta pelo Segurança, que coloca a cabeça no corredor e observa com cautela. Dá um sinal que está tudo *ok*.

Primeiro sai o Investigador 1, conduzindo Beatriz até o corredor, pelo braço, com certa resistência por parte dela; na sequência vem o PE 1, trazendo a mochila escolar de Beatriz, em mãos.

O Segurança tranca a porta, e os demais o acompanham em direção à recepção.

## **9 INT. ESTATAL, RECEPÇÃO, CURITIBA – DIA**

O Segurança abre a porta que dá acesso à recepção e à Recepcionista, indica que eles podem passar.

Beatriz, ao passar pela recepção, sendo conduzida, troca olhares com a Recepcionista, assustada, como que pedindo socorro.

A Recepcionista disfarça e desvia o olhar, como se estivesse envergonhada ou com culpa.

O Segurança fecha a porta da Estatal, assim que todos saem. Entra o título do filme: ENTRELINHAS

## **10 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA PRINCIPAL, CURITIBA – DIA**

Nonato caminha pela sala principal da Delegacia do DOPS de Curitiba, com uma pasta de documentos.

Ao seu redor há POLICIAIS, fazendo trabalhos cotidianos e burocráticos.

Ele chega até uma mesa, onde há uma máquina de escrever, diversos papéis e fotos variadas — com destaque para as de Beatriz, as quais ele pegou no laboratório fotográfico — e deposita a pasta ali.

Ele olha ao redor e vê todos ocupados. Começa então a fazer as suas atividades também.

Pega um LIVRO DE CAPA VERMELHA e faz a catalogação padrão, numa ficha na máquina de escrever.

Depois pega outros objetos e repete o procedimento. À medida que faz a catalogação dos objetos, vai ordenando-os num canto da mesa, separadamente.

O telefone na mesa de Nonato toca, e ele atende.

NONATO

Delegacia d... oi, pai, sou eu. Sim... Sim, eu estou trabalhando aqui. Não... não estou com o delegado...

Um POLICIAL passa pela mesa e deposita alguns rolos de filme fotográfico na mesa de Nonato.

POLICIAL

Revela esses filmes. O Dr. Jordão precisa destas fotos pra amanhã.

Nonato fica em silêncio. Pela sua reação, o seu pai ouviu a solicitação do Policial.

NONATO

Sim, ele pediu para eu revelar fotos. Eu ajudo em tudo um pouco... Não, pai, não precisa falar com o delegado...

Nonato olha para o telefone. Aparentemente seu pai desligou a chamada. Nonato suspira e coloca o telefone no gancho, seguindo concentrado no seu trabalho burocrático e, sem nem olhar para o policial, pega o rolo de filme e deposita numa gaveta.

Um súbito BARULHO chama sua atenção.

Dois outros policiais civis do DOPS, INTERROGADOR 2 e INTERROGADOR 3, trazem dois estudantes algemados: ESTUDANTE 1 e ESTUDANTE 2. O Estudante 2 é cabeludo.

Os policiais os chutam para dentro da sala. O Estudante 2 cai e permanece no chão, tentando disfarçar, proteger-se das agressões.

A cena não chama atenção dos demais policiais que estão trabalhando na sala, mas Nonato, desconcentrado pelo barulho, presta atenção com interesse.

INTERROGADOR 2

Ô, Nonato!? Cadê o Marcos?

NONATO

(Desorientado) Sei lá, tava por aí...

Interrogador 2 puxa e levanta o Estudante 2 pelo cabelo, exibindo-o para Nonato. O Estudante 2 tenta segurar as calças.

INTERROGADOR 2

Sabe por que esses dois estão sendo presos?

NONATO

(Confuso) Não. Que houve?

INTERROGADOR 3

Estavam andando armados pelas ruas de Curitiba.

O Interrogador 3 caminha até a mesa de Nonato e coloca na sua frente as armas encontradas com os jovens estudantes.

Trata-se de um ESTILINGUE e algumas BOLINHAS DE GUDE. O Interrogador 3 troca um olhar com Nonato, que ainda parece confuso com o que está ocorrendo.

INTERROGADOR 2

Ameaçando a ordem e paz nas ruas, bando de baderneiro.

ESTUDANTE 1

N-não. A gente...

O Interrogador 2 interrompe o Estudante 1, dando um tapa na cara dele, e fala com tranquilidade.

INTERROGADOR 2

Você fala quando a gente mandar você falar. Está claro?

O Estudante 1, ainda sentindo dor no rosto, acena que sim. Alguns dos outros policiais da sala começam a rir do fato.

O Estudante 2 abaixa o rosto e se encolhe, mas, ao fazer isso, o Interrogador 2 repara nele e acaba vendo que há algo escondido sob a calça dele.

O Interrogador 2 abaixa a calça do Estudante 2, de súbito, na frente de todos, deixando as suas partes íntimas à mostra.

Dentro da calça tem várias folhas de sulfite dobradas. São páginas de um fanzine alternativo. Ao pegar uma das páginas, o título do texto é *Uma reflexão sobre o Manifesto Comunista*, incluindo uma estampa em preto e branco da foice e martelo.

O Interrogador 2 e o Interrogador 3 ficam sérios repentinamente. O Interrogador 2 puxa o Estudante 2, com violência, pelos cabelos.

INTERROGADOR 2

E você vai abrir o bico pra agora.

Interrogador 3 joga as páginas, e fala com Nonato.

INTERROGADOR 3

Nonato, pode agilizar o boletim de ocorrência e catalogar isso?

Nonato consente, pega o estilingue, as bolinhas de gude e as páginas, e os ajeita sobre a sua mesa, agrupados.

O Interrogador 2 segue, puxando o Estudante 2 pelo braço, e para no caminho.

INTERROGADOR 2

Pode bater as fotos desses delinquentes pra ficha criminal.

NONATO

Eu só revelo, não tiro fotos de ninguém.

Interrogador 2 e Interrogador 3 se olham.

INTERROGADOR 3

Ismael não veio, vai ter que ser você hoje.

Nonato se levanta da sua mesa sem reclamar e pede para que Estudante 1 e Estudante 2 o acompanhem. O Interrogador 2 os segue.

## **11 INT. DELEGACIA DO DOPS, CANTO DE FOTOGRAFIA, CURITIBA – DIA**

Nonato chega com o Estudante 1, Estudante 2 e o Interrogador 2 até o CANTO DE FOTOGRAFIA, que fica ao fundo, na própria sala principal da Delegacia do DOPS, e tem uma estrutura simples e improvisada, com uma parede branca, um refletor de luz e uma máquina fotográfica.

Ele indica para que o Estudante 1 vá ao local adequado, acende o refletor, pega a máquina fotográfica, que fica numa bancada ao lado, e bate as fotos de forma despreocupada e sem dificuldades, de frente e de lado, conforme procedimento padrão de uma delegacia.

Depois pede ao Estudante 2 para ir à frente da câmera e bate as fotos dele.

NONATO

Pronto.

Interrogador 2 leva os Estudantes para outra ala do DOPS, com truculência. O Interrogador 3 os segue.

Quando Nonato está tirando o rolo de filme de dentro da máquina fotográfica, é interrompido pelo Interrogador 1, que chega trazendo Beatriz, para também ser fotografada.

Beatriz está cabisbaixa, e Interrogador 1 tem em mãos a mochila escolar dela.

## INTERROGADOR 1

Ô Nonato, fotografa ela também?

Nonato, quando vê Beatriz, a reconhece e fica intrigado. Eles trocam olhares tensos.

Nonato fica nervoso e se atrapalha com a máquina fotográfica, quase a derrubando. Beatriz desvia o olhar.

O Interrogador 1 põe a mochila escolar dela na bancada.

Nonato, sem jeito e constrangido, indica para Beatriz onde ela deve parar para ele fazer a foto. Beatriz para na frente de Nonato, cabisbaixa. Tensão. Ele não sabe como lidar com a situação.

## NONATO

Eu preciso que você olhe pra câmera.

Beatriz levanta o olhar vagarosamente e fica olhando séria e fixamente para os olhos de Nonato que, desconfortável, mira no visor da máquina para poder bater a foto.

Ela continua olhando firmemente para ele, séria.

Nonato abaixa a máquina e olha para o lado, de canto de olho, onde está o Investigador 1, que aguarda. Nonato disfarça.

Agora ele olha nos olhos de Beatriz, posiciona a máquina fotográfica novamente e bate uma foto.

Ela continua olhando firme e desafiadoramente para ele.

## NONATO

(Constrangido)

Preciso que você vire de lado.

Ela vira de perfil, e ele bate outra foto.

Neste momento Nonato vê que chega MARCOS, 35 anos, Policial do DOPS, que olha Beatriz com interesse.

MARCOS

Então essa é a garota?

O Interrogador 1 afirma que sim.

MARCOS

Leve ela pro nosso confessionário!

Beatriz troca um olhar preocupado com Nonato, que disfarça. Interrogador 1 indica para Nonato a mochila escolar dela.

INTERROGADOR 1

Faz o B.O. e registra as coisas dela.

Ela troca olhares com Nonato novamente, mas ele desvia, constrangido.

Interrogador 1 conduz Beatriz para a mesma saída a que foram levados os estudantes anteriores. Marcos segue em direção à sala do Delegado do DOPS.

Nonato retira o filme da máquina fotográfica, pega a mochila escolar de Beatriz e segue para sua mesa.

## **12 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA PRINCIPAL, CURITIBA – DIA**

Novamente em sua mesa, Nonato repara nas fotos de Beatriz, que estão ali depositadas, as quais ele revelou no laboratório.

Ele organiza as fotos num montinho, em um dos cantos da mesa.

Depois tira as coisas da mochila escolar e organiza os demais pertences de Beatriz. Vemos que Nonato é organizado nas suas funções burocráticas.

Entre as coisas de Beatriz está o livro *Memórias de Um Sargento de Milícias*, que ela pegou em casa.

Nonato pega uma FICHA CRIMINAL PADRÃO, coloca na máquina de escrever e, ao manusear o livro, percebe que há algo ali.

Descobre uma CARTA, cujo destinatário chama-se “ELIAS”. Ele fica intrigado, ansioso, levanta-se da cadeira com a carta em mãos, olha ao redor, parece em dúvidas com o que fazer.

### **13 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA INTERROGATÓRIO, CURITIBA – DIA**

Beatriz, sozinha, sentada em uma cadeira, de frente para uma mesa. Ela permanece ali, apreensiva, olhando para as paredes, por interminável minuto.

### **14 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA PRINCIPAL, CURITIBA – DIA**

Nonato junta alguns dos papéis da mesa e os coloca junto com o LIVRO DE CAPA VERMELHA, numa caixa de arquivo, e sai.

## **15 INT. DELEGACIA DO DOPS, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Nonato segue por um corredor da delegacia com a caixa de arquivo em mãos. Ao passar pela porta da SALA DO DELEGADO DODO DOPS, Marcos o intercepta.

MARCOS  
Ô, Novato?

Nonato leva um susto.  
Marcos observa a caixa de arquivos que ele tem em mãos.

NONATO  
É Nonato...

MARCOS  
É o quê?  
Nonato, um pouco nervoso.

NONATO  
Meu nome. Nonato.

MARCOS  
Que seja. Já catalogou os pertences da garota?

Nonato confirma que sim com a cabeça.

MARCOS  
(Indicando a sala do Delegado) Prepara um café pro chefe, Nonato.  
Nonato segue, sem responder sobre o café.

## **16 INT. DELEGACIA DO DOPS, ARQUIVO, CURITIBA – DIA**

Nonato chega na SALA DE ARQUIVO DO DOPS. É um espaço grande, com várias prateleiras de aço, onde armazenam todos os documentos e objetos dos presos.

Nonato vai até o fim da sala, onde fica o ARQUIVISTA, 60 anos.

NONATO

Já pode ser arquivado.

Há uma quantidade enorme de caixas espalhadas pelo chão, ao redor da mesa do arquivista. Nonato coloca ali também a caixa de arquivo que trouxe, e sai.

## **17 INT. DELEGACIA DO DOPS, COZINHA, CURITIBA – DIA**

Nonato está preparando café. Coloca água quente de uma chaleira grande, de ferro, num coador de pano.

Neste momento chegam o Interrogador 2 e Interrogador 3, rindo.

INTERROGADOR 3

Viu a cara do moleque? Riem mais ainda.

O Interrogador 2 pega uma xícara e se serve do café, direto do bule que Nonato está preparando, e passa para Interrogador 3.

Eles ignoram completamente a presença de Nonato, que fica fora da conversa, só observando.

INTERROGADOR 2

Foda quando esses bostinhas ainda tentam dar uma de macho.

Agora Interrogador 2 pega café para ele.

INTERROGADOR 3

Não, e o do cabelo?

INTERROGADOR 2

Hahaha... Essa foi a melhor parte.

INTERROGADOR 3

(Imitando e zombando)

Ô, tio, pode me bater, mas, por favor, não corta o meu cabelo.

Os dois saem gargalhando, e Nonato fica ali, sozinho. Confere o café e coloca mais um pouco de água quente no coador.

## **18 INT. DELEGACIA DO DOPS, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Nonato vem pelo corredor da Delegacia, trazendo cuidadosamente o café numa bandeja até chegar à sala do Delegado do DOPS.

Não bate na porta e entra direto.

## **19 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA DELEGADO, CURITIBA – DIA**

A porta se encontra entreaberta, e Nonato entra na sala, trazendo o café, e encontra uma conversa descontraída.

Na sala estão: o DELEGADO DO DOPS, 50 anos, gordo, fumando um charuto; o TENENTE BORGES, 45 anos, militar do Exército Brasileiro; PE 1; e Marcos.

Tenente Borges entrega uma pasta de documentos, que tinha em mãos, ao Delegado do DOPS.

TENENTE BORGES

Já conseguiram arrancar alguma informação a mais do rapaz?

DELEGADO DO DOPS

Estamos chegando lá, Tenente.

Nonato fica ali, parado, segurando a bandeja de café.

DELEGADO DO DOPS

(Passando a pasta) Marcos, cuide disto!

Marcos pega a pasta, fita Nonato, atravessado, com um olhar de desaprovação, e caminha em direção à porta.

TENENTE BORGES

Marcos?

Marcos para, próximo à porta.

TENENTE BORGES

Eu estou no comando. É só um interrogatório preliminar. Sem exageros.

Marcos sorri, de forma exagerada.

MARCOS

Claro, Tenente.

Marcos troca um olhar com o Delegado, expressando um certo desagrado, e sai. Tenente Borges se vira e repara que Nonato ainda segura a bandeja de café.

DELEGADO DO DOPS

Marcos pode ser um pouco... agressivo, mas apresenta resultados, Borges. Confie em mim.

TENENTE BORGES

Desde que não me contrarie, vamos nos dar bem, Delegado.

NONATO

Prefere açúcar ou adoçante, Tenente?

TENENTE BORGES

Adoçante. Açúcar faz mal.

Não há adoçante na bandeja, só açúcar. Nonato fica sem jeito com mais uma trapalhada.

TENENTE BORGES

Neste caso, pode ser puro mesmo.

## **20 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA INTERROGATÓRIO, CURITIBA –DIA**

Beatriz, sozinha, sentada em uma cadeira, de frente para uma mesa. Está inquieta.

Marcos entra na sala bem-humorado, ASSOVIANDO A *Internacional* e trazendo consigo a pasta de documentos.

Marcos fecha a porta e senta na cadeira em frente a Beatriz, sem olhar para ela. Beatriz fica olhando com apreensão.

Ele abre a pasta, retira uma grande quantidade de papéis e vai organizando-os lentamente sobre a mesa, enquanto assovia o hino comunista.

Beatriz está tensa. Ela tenta olhar para os papéis, mas eles estão virados.

Marcos termina de organizar a papelada, para de assoviar, e olha para Beatriz sorridente.

MARCOS  
Olá, Beatriz!

BEATRIZ  
(Tensa) Oi.

MARCOS  
Deixe eu me apresentar direito.

Marcos estende a mão para cumprimentá-la, e ela então estende a sua. Ele segura firme na mão de Beatriz e vai apertando forte, enquanto fala:

MARCOS  
Me chamo Marcos e preciso conversar com você. Ok?

BEATRIZ  
(Disfarçando a dor) Ok.  
Marcos segura mais um pouco a mão de Beatriz.

MARCOS  
Ótimo!

Marcos solta a mão dela, que se sente aliviada.

BEATRIZ  
Deve ter algum mal-entendido. Eu sou só uma estudante.

MARCOS  
Se for só um mal-entendido, você será liberada logo, fique tranquila.

BEATRIZ

Posso saber do que é que estou sendo acusada, pelo menos?  
Marcos retira agora várias fotos da pasta e as coloca na mesa.

MARCOS

Quero apenas que você me diga se conhece essas pessoas.

Beatriz fica preocupada ao reparar as fotos.

BEATRIZ

(Incerta) Tá.

Marcos pega uma fotografia da mesa, que mostra um JOVEM MAGRINHO, 20 anos, castanho, aparência frágil, e mostra para ela.

BEATRIZ

Não.

MARCOS

Tem certeza?

Beatriz repara na foto novamente.

BEATRIZ

(Convicta) Absoluta!

Marcos pega mais uma foto, de uma jovem, RUIVA, 23.

BEATRIZ

Também não.

Marcos devolve a foto sobre a mesa e pega uma foto de PADRE FRANCISCO, 35, de aparência jovial e vestindo uma batina sacerdotal.

MARCOS

Você conhece o Padre Francisco de onde e desde quando?

BEATRIZ

Eu não conheço.

Marcos calmamente pega sua pasta e retira outra foto e mostra para Beatriz: a IMAGEM TEM BEATRIZ NA FRENTE DE UMA IGREJA COM O PADRE FRANCISCO, em uma aparente conversa, e ambos estão rindo.

MARCOS

Você sempre conversa com estranhos?

A feição de Beatriz agora muda, com a contradição, e ela tenta se justificar, em tempo.

BEATRIZ

Posso ver de novo? (analisa a foto, embaraçada) Ah, claro, esse é o padre do meu bairro.

MARCOS

Sim, o mesmo que você acabou de dizer que não conhece.

BEATRIZ

Eu não tinha prestado atenção na primeira vez, desculpe, estou um pouco nervosa.

Marcos encara ela com cinismo.

MARCOS

Claro, claro.

A expressão de Marcos fica séria. Novamente mostra a foto do JOVEM MAGRINHO.

MARCOS

(Sendo cordial)

Beatriz, só quero saber onde e quando você conheceu esse garoto.

BEATRIZ

Eu nunca vi ele antes.

Marcos pega uma foto de Padre Francisco conversando com o Jovem Magrinho.

MARCOS

Mas o seu amigo, Padre Francisco, pelo visto, conhece esse jovem, que você diz não conhecer.

BEATRIZ

É... Parece que sim... Mas realmente não conheço o menino... Já um padre sempre conhece muitas pessoas, né?

MARCOS

E de onde você conhece o Padre Francisco?

BEATRIZ

Já disse. Da igreja do bairro.

MARCOS

O que é curioso, já que você não frequenta a igreja do bairro.

BEATRIZ

Mas já frequentei... Eu fazia catequese... Por isso conheço ele.

MARCOS

Entendi. Obrigado, Beatriz!

Ele junta as fotos e sai.

Beatriz mostra-se aliviada. Ela presta atenção na porta. Silêncio.

Ela levanta-se da cadeira e anda de um lado para outro da sala, inquieta.

De repente, Tenente Borges entra na sala com a pasta em mãos. Beatriz estranha aquela presença e senta-se, desconfiada. Tenente Borges, tranqüilo, senta-se de frente para Beatriz.

TENENTE BORGES

Beatriz... Ana Beatriz, correto?

Ela responde com a cabeça que sim.

TENENTE BORGES

(Estica a mão)

Sou o Tenente Borges, do Quartel General do Exército em Curitiba.

Beatriz se recusa a cumprimentá-lo.

TENENTE BORGES

Bom, pelo visto o prazer é todo meu.

O Tenente Borges baixa sua mão, indiferente ao fato.

BEATRIZ

(Confrontando)

Eu quero dar um telefonema. Eu tenho direitos.

Tenente Borges olha para ela, como que admirado pela postura.

TENENTE BORGES

Se colaborar conosco, terá todos seus direitos assegurados, eu lhe garanto. O Tenente Borges abre a pasta, retira algumas fotos e as analisa.

Neste momento entra Nonato, trazendo uma xícara de café. Ele e Beatriz trocam olhares constrangidos.

Tenente Borges agora tira o livro *Memórias de Um Sargento de Milícias*, que estava na mochila de Beatriz, e coloca em cima da mesa.

O Tenente Borges abre o livro e retira de dentro a CARTA cujo destinatário é "ELIAS". Beatriz olha para a carta com estranhamento e curiosidade.

Nonato olha para a carta e depois troca outro olhar, agora incômodo, com Beatriz.

TENENTE BORGES

Esse livro é seu?

BEATRIZ

Sim.

Nonato serve o café ao Tenente Borges.

TENENTE BORGES

Você quer um café, Beatriz?

BEATRIZ

Não, obrigada.

Nonato ainda está ali, prestando atenção em Beatriz. O Tenente Borges se mostra irritado com sua presença.

NONATO

Com licença, senhor.

Nonato sai.

Tenente Borges toma um gole do café e reclama.

TENENTE BORGES

Ele sabe que prefiro puro. (Põe a xícara ao lado)  
Açúcar faz mal, tanto quanto mentiras. Não acha?

BEATRIZ

(Constrangida) Acho que sim.

TENENTE BORGES

Acredito que seja nosso dever levar a vida, evitando aquilo que pode causar mal a nós mesmos e a outros. Você concorda?

Beatriz acena, concordando, ainda um pouco confusa. Tenente Borges abre o envelope e tira o conteúdo da carta: UMA FOLHA DE CADERNO ESCOLAR COM RECORTES DE JORNAIS E REVISTAS, FORMANDO UMA MENSAGEM CIFRADA.

Ele coloca a carta na mesa, e começa a tamborilar os dedos sobre a carta.

Depois de alguns segundos, para. Fica olhando para ela, esperando por uma resposta, que não vem.

Beatriz parece estranhar aquela situação toda. Tenente Borges tamborila os dedos. Para de tamborilar.

TENENTE BORGES

Me fale sobre isto.

Confusa, Beatriz olha para o envelope e a mensagem cifrada.

BEATRIZ

Parece uma carta.

TENENTE BORGES

Preciso de algo mais específico, Beatriz. Me fale sobre esta mensagem.

Beatriz olha para a carta com estranhamento, dúvidas.

BEATRIZ

Eu não sei, juro, parece mais uma brincadeira de alguém.

TENENTE BORGES

Quem é Elias?

BEATRIZ

(Convicta) Eu não sei.

Tenente Borges sorri com descrédito e, em seguida, joga o envelope da carta na frente dela, indicando o nome "ELIAS".

BEATRIZ

Juro que não sei!

TENENTE BORGES

Mas tem uma carta pra ele.

BEATRIZ

(Confusa) Tenho? Não.

TENENTE BORGES

Essa carta estava dentro do seu livro. Este é o seu livro, certo?

BEATRIZ

(Confusa e assustada)

Eu peguei esse livro na biblioteca... Não vi que tinha uma carta aí dentro...

TENENTE BORGES

Você já está na universidade, Beatriz?

BEATRIZ

Não, ainda sou uma colegial. Segundo ano.

Tenente Borges despeja algumas fotos dela com estudantes em vários ambientes diferentes da UFPR.

Entre as fotos, está aquela com Beatriz nas ESCADARIAS do prédio histórico da UFPR, em que está com sua MOCHILA ESCOLAR nas costas e acompanhada de um GRUPO DE ESTUDANTES, na faixa dos 20 anos, que vimos no laboratório.

TENENTE BORGES

(Incisivo)

Então, porque diabos você se encontra toda semana com estes subversivos da Universidade Federal?

Ela olha aquilo tudo, preocupada, e se cala.

Tenente Borges tira uma foto nova e mostra para ela.

É a mesma GAROTA, 22 anos, que estava na foto no espelho do guarda-roupa de Beatriz, na cena 2. Nesta foto a garota está algemada dentro de uma viatura.

TENENTE BORGES

Para transportar “cartinhas” dos líderes estudantis que estão presos, é claro.

Ela permanece em silêncio.

TENENTE BORGES

Nós já sabemos, Beatriz. Isso será muito mais... agradável, se você cooperar conosco daqui pra frente.

Beatriz e o Tenente Borges se fitam por um tempo. O tenente tamborila os dedos novamente.

TENENTE BORGES

Foi a sua irmã que te passou essa carta na prisão.

Beatriz se contorce na cadeira, agora ficou muito preocupada.

BEATRIZ

Não... Claro que não ... Minha irmã também não tem nada a ver com isso!

TENENTE BORGES

Se não foi ela, diga quem foi.

BEATRIZ

Mas eu já disse. Eu peguei esse livro na biblioteca da escola. Não sei de nenhuma carta.

TENENTE BORGES

(Alertando)

Beatriz, essa carta é que irá definir o seu destino aqui dentro... E também da sua irmã, lá na prisão.

O Tenente Borges levanta-se.

TENENTE BORGES

Acredite, eu estou tentando te ajudar. Mas a escolha é sua. Pega as coisas da mesa e sai, deixando a xícara de café.

Beatriz fica ali sozinha, preocupada. OUVIMOS A RESPIRAÇÃO, AGORA OFEGANTE, dela.

De repente, a porta se abre de forma abrupta, e Beatriz se levanta instintivamente. É Nonato que chega, assustando Beatriz.

Ele encara Beatriz, ansioso, quer falar algo, mas não fala nada. Ela fica olhando para ele com certa expectativa no olhar.

Nonato então desvencilha o olhar e vai até a mesa, pega a xícara, e, quando vai falar algo, o Interrogador interrompe, entrando na sala.

Nonato troca um último olhar com Beatriz, preocupado, e sai. O Interrogador 1 joga a pasta de documentos na mesa. Beatriz ainda está no canto da mesa em pé.

INTERROGADOR 1

Sente-se, "Bia"!

Ela estranha ser chamada assim.

INTERROGADOR 1

É assim que seus amiguinhos te chamam, não é?

Ele indica a cadeira com um gesto de mão, e ela senta-se na mesma cadeira de antes.

O Interrogador 1 senta-se na frente dela, abre a pasta de fotos e documentos, observa alguns papéis, mas não tira nada.

INTERROGADOR 1

Que tal falarmos de dinheiro?

BEATRIZ

Dinheiro?

INTERROGADOR 1

Estou falando das movimentações financeiras que você faz toda semana no Banco Banestado.

BEATRIZ

Como assim?

INTERROGADOR 1

Incrível como vocês acham mesmo que podem nos fazer de idiotas.

O Interrogador 1 joga na mesa várias fotos dela numa mesma agência bancária do BANESTADO – Banco do Estado do Paraná:

FOTO 1: Beatriz entrando numa agência do Banco Banestado, com uma sacola plástica preta;

FOTO 2: Beatriz na fila de atendimento do banco, com um envelope debaixo do braço;

FOTO 3: Beatriz saindo da mesma agência e colocando um envelope dentro da jaqueta;

FOTO 4: Beatriz no caixa do banco, tirando um maço de dinheiro de dentro da sua mochila;

FOTO 5: Beatriz na frente da mesma agência do Banestado, segurando sua mochila escolar no colo e com um olhar de alerta.

Beatriz estranha tudo e fica surpresa ao ver essas fotos.

INTERROGADOR 1

Você só precisa dizer para quem deposita esse dinheiro toda semana.

Beatriz desvia o olhar e não responde nada.

O Interrogador 1 levanta e caminha ao lado dela.

INTERROGADOR 1

Vamos, Beatriz.

(Bate forte na mesa e grita) Responda!

Beatriz se assusta com a agressão.

BEATRIZ

É do meu trabalho.

INTERROGADOR 1

(Senta-se)

Vamos, Beatriz... Não se complique.

BEATRIZ

(Reticente)

É sério. O dinheiro faz parte do meu trabalho. Esses depósitos eram pro meu chefe, vocês podem conferir com ele.

INTERROGADOR 1

Seu chefe que comandava os assaltos à banco?

BEATRIZ

O quê? Não! Meu ex-chefe, na verdade. Dono da construtora, eu trabalhava lá até a semana passada.

Interrogador 1 respira fundo e fala serenamente.

INTERROGADOR 1

Quer mesmo fazer joguinho? (Silêncio) Eu te aconselho a mudar de estratégia.

Ele levanta-se e sai, deixando a pasta com documentos e fotos sobre a mesa.

Beatriz fica sozinha e olha curiosa para a pasta. Faz um gesto de mexer nos documentos, mas recua ao olhar para a porta.

## 21 INT. DELEGACIA DO DOPS, CORREDOR 2, CURITIBA – DIA

Nonato caminha por um outro corredor da Delegacia do DOPS.

Ouve-se, no extracampo, alguém AGONIZANDO. Os gemidos vão ficando mais altos, à medida que Nonato se aproxima do final do corredor.

Nonato para no corredor e, por uma fresta, observa o interior da Sala de Torturas.

Ele vê que quem está agonizando é um jovem pendurado, nu, num pau-de-arara — que consiste em uma barra de ferro improvisada, que está apoiada entre duas bases numa estrutura metálica de tubo galvanizado.

O torturado está pendurado a cerca de 30 centímetros do solo, com a barra de ferro atravessada entre os punhos amarrados e a dobra do joelho.

Em função da contraluz de uma pequena janela, não conseguimos identificar quem é o jovem, mas percebe-se que seu corpo apresenta muitas marcas de violência e está pingando sangue.

MARCOS (O.S.)

Olha o que você fez.

Nonato percebe que há mais alguém ali dentro da sala: Marcos. Nonato se aproxima devagar e observa sua ação. Marcos está checando sua própria calça.

MARCOS

Tsc. Me espirrou tudo na calça, seu merda.

De repente, Marcos se vira e acerta com o bico do coturno na cabeça do jovem que está pendurado. Ele desmaia. Pela posição em que seu rosto permanece agora, se reconhece que é o JOVEM MAGRINHO das fotos mostradas para Beatriz.

## **22 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA INTERROGATÓRIO, CURITIBA – DIA/NOITE**

(Interrogador 1, Interrogador 2 e Interrogador 3 irão aparecer, em sequência, conversando com Beatriz, só que, desta vez, todos muito agressivos verbalmente, impondo uma pressão psicológica nela. As fotos estarão todas espalhada na mesa).

Sucessão de cortes rápidos, com a câmera registrando a sala de interrogatório, sempre no mesmo ângulo.

A cada corte, ela estará em posições diferentes na cadeira, para mostrar a quantidade de tempo que essas ações levarão.

Beatriz continua sentada na cadeira.

A porta é aberta e entra o Interrogador 1. Ele senta na cadeira em frente a Beatriz, que mantém a postura firme e o olhar desafiador.

**INTERROGADOR 1**

Vamos conversar mais um pouco, Beatriz.

O Interrogador 2, que está em pé, apoiado na mesa e de frente para Beatriz, mostra a foto do JOVEM MAGRINHO que já vimos antes.

INTERROGADOR 2

Fale desse rapaz.

O Interrogador 3 está caminhando pela sala.

INTERROGADOR 3

O que significa esta carta?

O Interrogador 1 continua sentado.

INTERROGADOR 1

Não minta.

O Interrogador 2 está em pé, próximo à mesa, segurando um copo d'água.

INTERROGADOR 2

(Irritado)

Você não tem escolha.

O Interrogador 3 agora está sentado, na cadeira em frente a Beatriz.

INTERROGADOR 3

Nos diga o que sua irmã está tramando do presídio.

O Interrogador 1 bate violentamente na mesa.

INTERROGADOR 1

Você não está enganando ninguém.

O Interrogador 2 levanta-se da cadeira, esparramando as fotos da mesa, após ter jogado, com raiva, algumas que caem no chão.

INTERROGADOR 2

Quero saber do Elias!

Interrogador 2 sai da sala, com desaprovação.

INTERROGADOR 3

A carta, porra!

O interrogador 3 levanta-se da cadeira e também sai da sala.

O Interrogador 1 está apoiado na mesa, com as duas mãos, olhando de forma ameaçadora para Beatriz.

INTERROGADOR 1

Eu vou descer a mão em você!

Beatriz não reage. O Interrogador 1 começa a dar a volta na mesa, pisando nos documentos e fotos que estão no chão, indo na direção de Beatriz.

INTERROGADOR 2

Nossa paciência está acabando.

Beatriz continua firme. O Interrogador 3 para ao lado dela.

INTERROGADOR 3

Você que faz a escolha!

Interrogador 1 está cara a cara com ela, mas ela o confronta com o olhar.

INTERROGADOR 1

Responda!!!

O Interrogador 1 dá um violento tapa com as duas mãos, simultaneamente, nos dois ouvidos de Beatriz, num procedimento de torturas que eles chamam de "telefone".

Um SOM ABAFADO surge junto com o tapa, mostrando a violência do ato e a desorientação de Beatriz, que leva as mãos aos ouvidos.

O Interrogador 1 sai, deixando os documentos espalhados. Beatriz fica sozinha, passando mal. O SOM ABAFADO continua.

Ela parece ter dificuldades para respirar. Tenta levantar, sente tonturas e desiste. Apesar da dor, resiste firme, sem chorar.

Um filete de sangue escorre de um dos seus ouvidos. Ela tira a mão de uma das suas orelhas e percebe que a palma está suja de sangue.

Beatriz, soluçando, levanta-se, fica tonta em pé, apoia-se na mesa, que fica suja do sangue das suas mãos. O SOM ABAFADO continua.

Ela caminha até o canto da sala e, com as mãos no ouvido que sangrou, apoia-se na parede, de costas.

Nonato entra no local. O SOM SECO da porta sendo aberta e fechada por ele faz uma espécie de ZUMBIDO AGUDO no ouvido de Beatriz.

Ele se comove com a situação dela e se apoia de costas na porta, inerte e assustado com o que vê.  
Ela olha suplicante para ele.

BEATRIZ

Por favor... me ajuda...

Vacilante, Nonato ainda não sabe como agir, claramente está impactado.

De repente, ele abre a porta e olha para o corredor, confere se não há ninguém ali.

BEATRIZ

Meus pais... por favor...

Nonato fala baixinho.

NONATO

Eu não posso...

Beatriz parece não ter entendido o que ele disse.

Neste momento adentra Marcos na sala e estranha a presença de Nonato ali, que se assusta.

MARCOS

(Para Nonato)

Que diabos você faz aqui?

Nonato de súbito indica a bagunça no chão.

NONATO

Vim buscar os documentos.

Marcos não dá mais importância para ele e se dirige até Beatriz.

MARCOS

Levanta. Vamos.

Beatriz é puxada pelo braço por Marcos, com truculência, e conduzida para fora da sala.

Na saída, ainda desnorteada, ela olha novamente para Nonato, como que pedindo ajuda. Ele desvia o olhar. Nonato começa a juntar do chão os papéis e fotos do caso.

## **23 INT. VIATURA DO EXÉRCITO, RUAS, CURITIBA – NOITE**

Beatriz está dentro de uma viatura militar, com a mão no ouvido direito. Está assustada. O som abafado persiste.

Ao olhar para fora, Beatriz tenta entender o que acontece, ou para onde a estão levando. Ela confere novamente sua mão, que permanece suja de sangue.

## **24 EXT. RUAS, CURITIBA – NOITE**

Nonato caminha rápido por ruas do centro da cidade de Curitiba.

Olha, desconfiado, para os lados e para trás, com a sensação de que alguém o esteja seguindo, mas persiste caminhando sem interromper o trajeto.

## **25 EXT. QUARTEL GENERAL, ENTRADA, CURITIBA – NOITE**

Uma viatura do Exército Brasileiro chega e para em frente à entrada principal.

Legenda: QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM CURITIBA.

DOIS SOLDADOS, que fazem guarda armada em frente ao Quartel, vêm ao encontro da viatura. As portas da frente da viatura abrem-se, e o PE 1 e Tenente Borges descem.

Os soldados batem continências. Conversam algo com Tenente Borges.

Um dos Soldados vai até a porta de trás da viatura, abre-a e faz descer Beatriz do veículo. Beatriz é conduzida por PE 1 para dentro do Quartel. Tenente Borges segue logo atrás.

Os dois Soldados continuam por ali, fazendo a guarda do local.

## **26 INT. QUARTEL GENERAL, CELA, CURITIBA – NOITE**

Beatriz é conduzida por PE 1 até uma cela.

O SOM ABAFADO persiste, porém, de forma oscilante e já não é tão incômodo. OUVEM-SE VOZES meio confusas que vêm das celas ao lado.

VOZ 1 (O.S.)

É uma garota.

Um outro Soldado, PE 2, 30 anos, destranca a cela e PE1 indica para que ela entre.

VOZ 2 (O.S.)

Tsc. Tá fudida.

PE 2 vai em direção a cela de onde vinham as vozes.

Extracampo ouvimos SOM DE BATIDAS FORTES DE CASSETETE NUMA GRADE DE FERRO.

PE 2 (O.S.)

Cala essa boca. Tá querendo perder o resto dos dentes?

PE 1 empurra Beatriz para dentro, fecha a cela e sai.

Beatriz gruda na grade de sua cela, tentando ouvir melhor o que acontece na cela ao lado.

Surge PE 2, passando pelo corredor, irritado. Beatriz se afasta e vai para o fundo da sua cela.

Beatriz leva as mãos aos ouvidos. O SOM ABAFADO diminui. Ela se encosta na parede, num canto da cela, e fica em silêncio, com o olhar estático, perdido.

## **27 EXT. CASA DE BEATRIZ, CURITIBA – NOITE**

Nonato chega em frente da casa dos pais de Beatriz, ofegante e preocupado, ainda olhando ao redor. As luzes da casa estão acesas e o carro da família está estacionado na frente.

É possível perceber a movimentação de pessoas na parte interna da casa, por uma janela.

O Pai de Beatriz está ao telefone, e a Mãe de Beatriz caminha de um lado para outro, aparentando estar nervosa.

Nonato atravessa a rua de forma cautelosa e se aproxima da casa, porém, ao chegar mais perto, percebe uma terceira pessoa dentro da casa: não vê o rosto, mas, pelo vestuário, percebe que é um militar.

Nonato então para, olha novamente ao redor para ter certeza de que ninguém o viu. Um carro passa pela rua fazendo barulho, e a luz dos faróis o ilumina. Nervoso, Nonato se vira e segue caminhando pelo mesmo caminho de onde veio.

## **28 INT. QUARTEL GENERAL, ENFERMARIA, CURITIBA – NOITE**

Beatriz está deitada numa maca. Sua roupa está suja de sangue. Um ENFERMEIRO MILITAR, 32, está examinando seu ouvido e aplicando um medicamento. O zumbido não existe mais.

ENFERMEIRO MILITAR

Você consegue me ouvir?

Beatriz confirma com a cabeça.

ENFERMEIRO MILITAR

Bom. Agora, siga o meu dedo.

Ele passa o dedo em frente ao rosto machucado de Beatriz, indo de um lado para o outro.

ENFERMEIRO MILITAR

Muito bom. Sentindo alguma dor?

Beatriz acena que não. A porta é aberta. PADRE ANTONIO, 60 anos, entra, trazendo uma bíblia e três bananas. O Enfermeiro Militar e o Padre se cumprimentam silenciosamente. O Padre senta na cama.

PADRE ANTONIO

Boa noite, Beatriz.

Beatriz se encolhe, receosa.

PADRE ANTONIO

Não tenha medo, filha. Vim na paz de Deus!

Beatriz continua calada. O Enfermeiro Militar tira um algodão do outro ouvido dela. Junta os itens do *kit* de primeiros socorros e olha para o Padre.

ENFERMEIRO MILITAR

Com licença, Padre Antônio.

Padre Antônio consente e o Enfermeiro Militar sai. O Padre oferece uma banana, mas Beatriz não se move.

PADRE ANTONIO

Coma. Vai ajudar a recobrar suas forças. É bom pra câimbras.

Beatriz olha seriamente para ele e para banana, e recusa com a cabeça.

O Padre ri e então descasca uma das bananas e dá uma mordida, engolindo em seguida.

PADRE ANTONIO

Viu? É boa. Pegue, você precisa comer alguma coisa.

Beatriz se levanta, pega uma banana com as mãos trêmulas. Ela dá uma grande mordida, esfomeada, porém ainda sente a dor no ouvido.

O Padre Antonio a observa em silêncio. Ela agora mastiga mais devagar.

PADRE ANTONIO

Minha filha, você é muito jovem pra isso. Entregue logo o que eles querem. Será melhor pra você.

BEATRIZ

Mas eu já disse tudo o que sei.

Beatriz pega a outra banana. O Padre Antonio a observa comer pacientemente.

PADRE ANTONIO

Está em suas mãos decidir quando acaba essa judiação toda. Eles só querem informações.

Beatriz termina de comer a banana. O Padre Antonio aproxima de Beatriz a Bíblia, colocando a mão direita dela em cima do livro.

PADRE ANTONIO

“O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio ouve os conselhos”. Provérbios.

BEATRIZ

Mas eu não sei nada mais além do que já disse, juro por Deus. O Padre suspira. Abre a Bíblia e aponta um versículo.

PADRE ANTONIO

Leia.

Beatriz olha para a Bíblia.

BEATRIZ

“A testemunha fiel dá testemunho honesto, mas a testemunha falsa conta mentiras.”

Beatriz encara o Padre.

PADRE ANTONIO

Continue.

BEATRIZ

“Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura. Nenhum mal atingirá o justo, mas os ímpios estão cobertos de problemas. O Senhor odeia os lábios mentirosos, mas se deleita com os que falam a verdade”...

O Padre Antonio fecha a Bíblia, fazendo um som alto.

PADRE ANTONIO

Não seja uma testemunha falsa, minha filha, pois Deus sabe o que você tem no seu íntimo, Ele sabe a verdade... (pausa, sussurrando) E eles também sabem...

BEATRIZ

Mas eu já falei toda a verdade.

O Padre Antonio olha a Bíblia e, pensativo, fala:

PADRE ANTONIO

Nesses tempos, nem mesmo a Santa Igreja está segura.

Ele olha para Beatriz, sorrindo de canto.

PADRE ANTONIO

Padre Francisco era um jovem seminarista tão promissor. Sei que conhece ele. E agora, mais do que nunca, (indicando para ela) vejo a real consequência das escolhas dele.

Padre Antonio se levanta.

PADRE ANTONIO

Refleta sobre essa sua verdade que você diz ter contado. Falo isso para o seu próprio bem, acredite.

Ele se dirige à porta do quarto, para, olha para ela e faz o sinal da cruz.

PADRE ANTONIO  
Que Deus te proteja!  
O Padre Antonio sai.

## **29 INT. IGREJA, CURITIBA – DIA**

Nonato chega numa igreja vazia e silenciosa.

Ele observa tudo com cautela. Destaque para uma cruz grande com Cristo crucificado.

De repente, OUVIMOS UMA CONVERSA SUSSURRADA no extracampo, mas sem entender o que falam.

Nonato disfarça e se ajoelha nos fundos da igreja, fingindo rezar. Ele tenta identificar de onde estão vindo as VOZES.

Ele observa o confessionário que está na lateral do quadro, relativamente próximo. Percebe-se que há alguém falando com o padre, mas não vemos quem é.

BARULHO de alguém se mexendo no confessionário desperta em Nonato a preocupação de ser visto.

Nonato observa que, nos fundos, há uma escada que leva ao coro da igreja; então, esconde-se nessa escada e fica observando de lá.

Do confessionário, sai uma jovem RUIVA, 23, de cabelos longos, olhando apreensiva para todos os cantos da igreja.

Ela para bem debaixo da imagem de Cristo crucificado, olha e faz o sinal da cruz. Depois olha na direção da porta, vigilante. Identificamos que é a mesma jovem RUIVA que apareceu nas fotos dos interrogatórios de Beatriz no DOPS.

Ela faz o sinal da cruz novamente e sai a passos curtos e acelerados. Nonato permanece em silêncio na escada, observando o confessional.

O padre põe a cabeça para fora e observa, atento, depois fecha a cortininha novamente. Silêncio. O padre sai do confessional. Veste batina sacerdotal.

Identificamos que se trata de PADRE FRANCISCO, o mesmo padre que estava na foto com Beatriz. Padre Francisco olha ao redor, com cuidado, e depois segue em direção à sacristia da igreja.

### **30 EXT. QUARTEL GENERAL, ENTRADA, CURITIBA – DIA**

Nonato chega apressado na sede do Quartel General do Exército em Curitiba.

Nonato se dirige até DOIS SOLDADOS que fazem guarda armada em frente da entrada principal. Nonato conversa com um deles, mostra o LIVRO DE CAPA VERMELHA que tem em mãos.

Um dos soldados indica para ele uma direção e Nonato segue, apressado.

### **31 INT. QUARTEL GENERAL, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Nonato caminha ainda apressado por um corredor do quartel, levando o LIVRO DE CAPA VERMELHA. Cruza com alguns SOLDADOS.

### **32 INT. QUARTEL GENERAL, CORREDOR – RECEPÇÃO, CURITIBA – DIA**

Nonato, ao se aproximar da recepção do quartel, vê, a partir do corredor, que ali está o Pai de Beatriz, acompanhado de outro militar do Exército, SARGENTO ANSELMO, 48 — pelo uniforme que usa, Nonato reconhece que é o mesmo militar que se encontrava na casa de Beatriz.

Nonato para no corredor e tenta prestar atenção no que está acontecendo na recepção.

Os dois estão conversando com um SUBTENENTE, 30, na recepção. O Pai de Beatriz está um pouco exaltado.

SUBTENENTE

(Constrangido)

Desculpa incomodá-lo, Coronel Machado... Mas o Tenente Borges está ocupado.

Chega o CORONEL MACHADO, 60. Sargento Anselmo bate continências imediatamente, retraindo-se.

CORONEL MACHADO

(Repreendendo)

O que é que está acontecendo aqui, Sargento?

O Pai de Beatriz se antecipa e questiona o Coronel.

PAI DE BEATRIZ

O que vocês fizeram com a minha filha?

O Coronel se impõe com um olhar intimidador.

PAI DE BEATRIZ

Por favor, Coronel.

Sargento Anselmo, constrangido, tenta explicar.

SARGENTO ANSELMO

É minha sobrinha, Coronel. (Referindo-se ao Pai de Beatriz)

Otacílio aqui é meu irmão. Só queremos resolver, caso tenha ocorrido um mal-entendido...

CORONEL MACHADO

(Duro com o Sargento)

O Tenente Borges já havia lhe informado que não sabemos dessa menina.

Nonato se afasta um pouco para que não o percebam.

SARGENTO ANSELMO

Sim, senhor! Desculpa, mas é que a família está desesperada, e eu pensei que...

CORONEL MACHADO

(Autoritário)

Pois pensou errado, Sargento! Isso é uma insubordinação. (Referindo-se ao Pai de Beatriz.)

Ela sumiu faz quanto tempo?

PAI DE BEATRIZ

Vai... vai dar um dia agora.

CORONEL MACHADO

Então não deu nem um dia? Faça-me o favor, deve estar na casa de uma amiga ou coisa assim. Vocês façam o favor de voltar pra casa e procurar direito. E outra coisa: isso é trabalho de polícia, e vocês vejam isso na delegacia, entenderam?

Nem um dia? Por favor, senhores, ela deve estar na casa de alguma amiga. Façam o favor de procurar direito e não esqueçam: isso é trabalho da polícia, entenderam?

Sargento Anselmo, batendo continências em retirada, sob olhar incrédulo do Pai de Beatriz.

SARGENTO ANSELMO

Sim, senhor!

Nonato, que havia observado toda cena do corredor, é indagado por Marcos, que passa por ele.

MARCOS

Ô, Novato!

Nonato espanta-se.

MARCOS

Isso são horas, rapaz?

NONATO

Desculpa, tive que procurar o livro no arquivo do DOPS. Aquilo tá uma bagunça.

Nonato entrega o LIVRO DE CAPA VERMELHA para Marcos.

MARCOS

Avisa o Borges que estamos prontos.

Eles seguem para lados opostos do corredor.

### **33 INT. QUARTEL GENERAL, SALA TENENTE BORGES, CURITIBA – DIA**

Nonato para na porta da sala, de onde vê o Tenente Borges conversando animadamente com a ESPOSA, 40, e a FILHA, 18. A família está muito feliz, comemorando algo, abraçados.

TENENTE BORGES

Parabéns, filha.

FILHA

Nem acredito, ainda, que passei.

ESPOSA

(Orgulhosa)

É um dos cursos mais concorridos da Universidade Federal, sabia?

TENENTE BORGES

Sabia. E sabia também que essa nossa menina ia passar, é muito inteligente. (Beija a testa da filha).

Nonato se aproxima.

NONATO

Bom dia. Meus parabéns.

O Tenente Borges encara Nonato de forma ríspida. A Filha e a Esposa o encaram de forma mais simpática.

FILHA

Obrigada.

NONATO

Qual o curso?

FILHA

Jornalismo.

NONATO

Nossa. Excelente escolha. Meus parabéns.

O Tenente Borges dá um sorriso de canto, impressionado com a postura de Nonato.

TENENTE BORGES

Que faz aqui, Nonato?

NONATO

O Delegado Jordão pediu pra trazer o livro... e acompanhar o caso pra fazer o relatório.

Neste exato momento chega o Coronel Machado e presta atenção em Nonato, que é um estranho. Tenente Borges o apresenta.

TENENTE BORGES

Coronel, esse é Nonato. Colaborador civil do DOPS. Ele é filho do Asdrúbal.

A reação do Coronel Machado indica que ele também conhece o pai de Nonato, dando um forte aperto de mão.

CORONEL MACHADO

Bom encontrá-lo, rapaz. Como está o trabalho até aqui?

NONATO

Não tenho queixas, Coronel.

O Coronel dá um tapa amigável no ombro de Nonato e, depois, ele percebe a presença da Esposa e Filha do Tenente Borges, e dirige-se até elas para cumprimentá-las.

CORONEL MACHADO

Bom dia! Como vai, Rosana? (Olhando para garota) Nossa, mas você já está uma moça.

TENENTE BORGES

(Contente)

Passou no vestibular de Jornalismo.

CORONEL MACHADO

Isso é muito bom. Precisamos de gente de bem nessa área também.

Eles riem. Menos Nonato, que está ali, desconfortável.

NONATO

(Falando com cuidado) Desculpa, Tenente Borges! O Marcos pediu pra informar que já está tudo pronto.

Tenente Borges olha para a Esposa e a Filha.

TENENTE BORGES

Agora eu tenho que trabalhar!

As duas afirmam com a cabeça que está tudo *ok*. Tenente Borges caminha para a porta, sendo acompanhado pelo Coronel Machado.

CORONEL MACHADO

Ainda lidando com a “Operação Pente-Fino”?

TENENTE BORGES

Ainda, Coronel. Estamos encontrando pontas soltas que estão chegando cada vez mais longe...

CORONEL MACHADO

Longe quanto?

TENENTE BORGES

Longe como na fronteira com Paraguai e Argentina. Major Vidi-gal chega daqui uns dias para seguirmos com a ofensiva.

O Coronel acena, concordando. Nonato encara os dois, intri-gado. O Tenente Borges sai da sala e Nonato segue atrás dele.

### **34 INT. QUARTEL GENERAL, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Tenente Borges caminha pelo corredor do quartel em direção à sala de tortura, tendo Nonato no seu encalço. O Tenente Bor-ges aperta o passo.

TENENTE BORGES

Você é bom nisso.

NONATO

Senhor?

TENENTE BORGES

Bajular os superiores. Devia pensar em seguir carreira.

O Tenente Borges ri e Nonato fica um pouco incomodado.

No caminho cruzam com um soldado que bate continência ao Tenente Borges.

## **35 INT. QUARTEL GENERAL, SALA DE TORTURA, CURITIBA – DIA**

Tenente Borges chega à porta da sala de torturas, acompanhado de Nonato. Toda a cena será prioritariamente sob o ponto de vista de Nonato.

Lá já estão Marcos, PE 1 e PE 2, terminando de preparar a cadeira do dragão, uma espécie de cadeira elétrica revestida de zinco e ligada a terminais elétricos que estão numa mesa ao lado.

MARCOS

Bom dia, Tenente!

Tenente Borges o ignora, está impaciente.

Nonato observa com certo horror o ambiente, em especial as paredes e o chão, manchados de sangue. A sala não contém janelas.

Marcos debocha dele.

MARCOS

Não curte sangue, Nonato?

TENENTE BORGES

Deixa o rapaz, Marcos. Faz o teu.

Nonato olha também os outros instrumentos de tortura sobre a mesa: uma furadeira, navalhas, pregos e martelos, alfinetes, um balde de metal, toalhas, seringas. O LIVRO DE CAPA VERMELHA está ali.

Marcos pega uma outra cadeira que está perto, no canto, e a arrasta até o centro da sala, colocando-a de frente à cadeira do dragão.

Marcos faz um sinal para o PE 1 e PE 2, e os dois saem da sala de tortura.

TENENTE BORGES

O DOPS já conseguiu falar com o antigo chefe dela?

Marcos pega um cigarro, risca um palito de fósforos e tenta acender de forma desajeitada.

MARCOS

(Indiferente)

Ainda não. Parece que o tal arquiteto está mesmo numa viagem internacional.

Nonato, impactado ainda, presta atenção na conversa deles.

TENENTE BORGES

E o gerente do banco passou alguma informação sobre as movimentações financeiras?

Marcos continua tentando acender o cigarro.

MARCOS

Isso é com o Delegado.

Nonato presta atenção em PE 2, que chega trazendo um jovem. É o mesmo JOVEM MAGRINHO, 20, que apareceu nas fotos dos interrogatórios de Beatriz no DOPS e que ela afirmou não conhecer.

O Jovem Magrinho está bastante debilitado, tem muitos ferimentos pelo corpo, o nariz e a boca sujos de sangue e a respiração ofegante.

PE 2 tenta fazê-lo sentar na cadeira elétrica, mas o Jovem Magrinho resiste.

Marcos coloca o cigarro na boca, agarra o Jovem Magrinho com violência e o faz sentar na cadeira elétrica à força.

MARCOS

Senta aí, moleque!

Marcos e PE 2 amarram as mãos e os pés do Jovem Magrinho na cadeira elétrica. Ele não resiste mais, e fica de cabeça baixa, olhando o chão, com a respiração ofegante.

Tenente Borges apenas observa com frieza.

Nonato vê que PE 1 chega, trazendo Beatriz, que agora veste outra roupa, uma espécie de uniforme dos presos, composto de uma calça de elástico, visivelmente maior que o número adequado para ela, e uma camiseta branca.

A reação dela é de espanto ao adentrar na sala de torturas e olhar para aquele Jovem Magrinho na cadeira elétrica.

Beatriz olha para Nonato, apreensiva, mas ele desvia o olhar e vai para o fundo da sala, ao lado da mesa com os objetos.

Marcos faz Beatriz sentar-se à força na cadeira em frente da cadeira do dragão, onde está amarrado o Jovem Magrinho.

Continuamos a OUVIR A RESPIRAÇÃO OFEGANTE dele, agora mais soluçada. Ele tenta fazer contato visual com Beatriz, mas ela olha para o chão.

Nonato observa PE 1 e PE 2 amarrarem as mãos de Beatriz para trás, na cadeira. Tensão dela enquanto olha para o Jovem Magrinho na cadeira elétrica.

Nonato, do canto da sala, observa a tudo e a todos com certa ansiedade e expectativa.

O Jovem Magrinho ergue a cabeça e olha para Beatriz, angustiado. Beatriz, assustada, desvia o olhar dele.

Tenente Borges parece estudar as atitudes dos dois, com frieza e sagacidade.

O PE 1 puxa uma cadeira, para Tenente Borges sentar-se entre os dois, fazendo uma triangulação. Ele senta e olha para ambos. Respira fundo, impaciente.

TENENTE BORGES

Vamos logo com isso.

Beatriz se mantém olhando para baixo.

Nonato repara que as mãos do Jovem Magrinho estão trêmulas e queimadas de cigarro. O Tenente se aproxima de Beatriz.

TENENTE BORGES

Esse rapaz é seu amigo?

BEATRIZ

(Friamente) Não.

O Jovem Magrinho discorda da afirmação dela no impulso.

Nonato observa essa reação dele e a postura fria de Beatriz. O Tenente Borges se aproxima do Jovem Magrinho.

TENENTE BORGES

Me fale sobre esta garota.

Beatriz olha para o Jovem, apreensiva.

Ele fica nervoso e começa a soluçar mais, desvia o olhar e não responde.

Nonato vê Marcos se aproximar de súbito, meter o cigarro aceso na mão do Jovem Magrinho e ficar segurando, enquanto olha sarcasticamente para Beatriz.

O Jovem Magrinho se debate na cadeira e murmura de dor.

MARCOS

Estamos esperando.

JOVEM MAGRINHO

(Em soluços, com dor) Eu falo, eu falo!

Marcos retira o cigarro, rindo para Beatriz.

MARCOS

(Irônico) Bom garoto!

Beatriz mantém o olhar desviado do Jovem Magrinho.

TENENTE BORGES

Então comece a falar.

JOVEM MAGRINHO

Conheci ela na Universidade Federal.

TENENTE BORGES

Qual o nome dela?

Beatriz encara o Jovem Magrinho com firmeza. Ele titubeia.

TENENTE BORGES

Vamos, rapaz, não temos o dia inteiro pra isso.

JOVEM MAGRINHO

É Bia.

(Chora) Ana Beatriz.

Beatriz continua olhando firme para o Jovem Magrinho, agora com raiva.

Marcos ri. PE 1, PE 2 também observam com interesse.

TENENTE BORGES

Ele está dizendo que te conhece, Bia... Ana Beatriz.

Beatriz responde sem tirar o olhar do Jovem Magrinho.

BEATRIZ

Isso não significa que sejamos amigos.

Pausa. O Tenente Borges troca um olhar com Marcos.

TENENTE BORGES

Nonato, me alcança o livro.

Nonato pega o LIVRO DE CAPA VERMELHA na mesa e entrega para Borges.

Beatriz observa o livro. Nonato fica reparando em Beatriz, com certo incômodo. O Tenente Borges mostra o livro para o Jovem Magrinho.

TENENTE BORGES

Onde você conseguiu esse livro?

O Jovem Magrinho e Beatriz trocam um rápido olhar.

JOVEM MAGRINHO

Uma amiga me emprestou.

TENENTE BORGES

Uma amiga.

(Para Beatriz) É você a amiga?

BEATRIZ

Já disse que não sou amiga dele.

Tenente Borges abre o livro e, irritado, esfrega na cara de Beatriz.

TENENTE BORGES

Me diga se esse nome aqui é familiar pra você.

Na contracapa do livro está escrito à caneta o nome de "ELIZABETH FRANCO FORTES" e aparece grafada uma data: "17/12/1968".

BEATRIZ

(Vacila)

Sim... É o nome da minha irmã.

TENENTE BORGES

Agora estou curioso para ouvir a sua explicação. Afinal este completo desconhecido... conhece a sua irmã.

BEATRIZ

(Atrapalha-se)

Sim... Tem o nome dela ... Mas eu nunca vi esse livro antes. Tenente Borges fecha o livro com violência na frente da cara dela.

TENENTE BORGES

Assim como nunca tinha visto esse rapaz antes. (Grita)

Não minta mais pra nós, Beatriz. Qual o nome dele?

Beatriz se assusta, mas permanece em silêncio, firme.

Tenente Borges então faz um sinal para Marcos, que liga a máquina de choque.

Nonato fica tenso, preocupado, ao perceber o que vai acontecer.

JOVEM MAGRINHO

(Aflito) Bia?...

Marcos conecta na eletricidade os fios ligados à cadeira do dragão, e o Jovem Magrinho recebe choques em todo o corpo, se contorcendo em dor.

TENENTE BORGES

Diga o nome dele!

O Jovem Magrinho continua levando choques contínuos, ele morde a língua e a boca fica cheia de sangue.

Nonato tem dificuldade de olhar.

TENENTE BORGES

(Gritando)

Só queremos saber o nome dele, Beatriz.

Beatriz está impassível, como se aquilo não estivesse acontecendo na sua frente. Tenente Borges indica que já deu, e Marcos desliga a máquina de choque.

O Jovem Magrinho dá um berro, num misto de dor e alívio, está trêmulo, suando, em estado de convulsão.

Vemos uma expressão de alívio em Nonato.

TENENTE BORGES

Tá vendo isso? A culpa é sua.

Marcos pega duas latas de metal com água e enfia os pés descalços dele dentro das latas.

TENENTE BORGES

(Alertando)

Você decide quando isso acaba, Beatriz.

O Jovem Magrinho está fraco, treme e geme muito de dor, mal consegue se manter consciente.

BEATRIZ

Eu não tenho nada pra dizer!

JOVEM MAGRINHO

Me ajuda, Bia!

(Chora implorando) Eu não aguento mais!

Beatriz fecha os olhos, tentando ignorar os suplícios do Jovem. Marcos liga a máquina de choque novamente.

O Jovem Magrinho agora leva descargas nos pés molhados, enfiados nas latas de metal com água. Urra de dor.

Marcos gargalha, se diverte, tem prazer em ver o sofrimento dele.

Tenente Borges continua olho no olho com Beatriz.

TENENTE BORGES

O nome, Beatriz. Diga o nome dele!

Os choques continuam, o Jovem Magrinho vomita sangue e entra em convulsão.

Beatriz, só agora, parece se preocupar com a situação, que a todo momento mais se agrava. Nonato se mostra cada vez mais preocupado.

TENENTE BORGES

(Sussurrando no ouvido de Beatriz)

Você quer que ele morra aqui? Porque ele vai morrer se você não falar nada. (Afasta-se, grita) Vamos! Qual o nome dele?

O Jovem Magrinho desmaia, mas Marcos continua dando os choques elétricos nele.

Nonato está perplexo, parece que passa mal, tem suor. Beatriz explode.

BEATRIZ

PAREM!!! CHEGA!!!

Tenente Borges agarra o cabelo dela e fala com raiva.

TENENTE BORGES

Qual o nome dele? Fala!!!

BEATRIZ

(Berra com raiva) ELIAS... ELIAS... (Entregando os pontos) O nome dele é Elias...

Marcos parece satisfeito com a informação.

Tenente Borges manda que Marcos desligue a máquina de choque. Ele corta a corrente elétrica. (OBS: daqui para frente o Jovem Magrinho será chamado de ELIAS)

TENENTE BORGES

Elias. O destinatário da carta que você nunca viu. Que estava no seu livro.

A cabeça de ELIAS cai desacordada sobre o corpo, com a boca sangrando e a língua para fora. Tenente Borges confere os sinais vitais.

Nonato está assustado e paralisado, na expectativa. Tenente Borges confirma que Elias ainda respira. Vemos um grande alívio em Nonato.

TENENTE BORGES

(Alerta)

As coisas não precisavam ter sido assim, Beatriz!

BEATRIZ

Agora parem com isso, pelo amor de Deus!

Marcos segura o queixo de Beatriz.

MARCOS

Ei. Aqui dentro somos nós e vocês. Não existe Deus, nem Pátria, nem família.

Ele se aproxima mais, olho no olho.

MARCOS

(Fala baixo)

Estou torcendo pra que você continue assim, sem falar nada. Quando chegar a minha vez de fazer perguntas... a gente vai se divertir bastante.

Beatriz dá um cuspe na cara dele.

Nonato olha apreensivo para Tenente Borges.

TENENTE BORGES

(Ordenando)

Marcos, já chega! Tirem esses dois daqui.

Marcos continua olhando olho no olho de Beatriz. Sorri para ela e lambe o cuspe com sarcasmo.

MARCOS

Sim, senhor!

PE 1 e PE 2 desamarram Elias da cadeira e soltam o corpo dele no chão. Marcos olha para Nonato que está pálido no canto da sala e o provoca.

MARCOS

E aí, Nonato? Tá passando bem?

Beatriz olha para Nonato, que se sente incomodado e desvia o olhar dela.

Marcos e PE 2 saem, arrastando o corpo de Elias.

PE 1 pega Beatriz pelo braço e a conduz para fora da sala também.

TENENTE BORGES

(Para Nonato) Arruma essa bagunça.

Tenente Borges sai, e Nonato fica ali, sozinho, catatônico.

Olha para tudo ao redor, sem saber por onde começar. Ele não parece bem e sai da sala de torturas às pressas, sem arrumar nada.

## **36 INT. QUARTEL GENERAL, BANHEIRO, CURITIBA – DIA**

Nonato adentra ao banheiro. Está passando mal, com dificuldades de respirar. Olha-se no espelho, está pálido. Abre a torneira e lava o rosto.

Volta a se olhar no espelho. Respira fundo e parece se acalmar. Enxuga o rosto na manga da camisa. Depois arranca um pedaço de papel, que estava colado na parede, põe no bolso e sai.

### **37 INT. QUARTEL GENERAL, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Nonato caminha por um corredor do Quartel de forma apreensiva e suspeita, olhando para trás e para os lados. Para no meio, para conferir se não está sendo vigiado, e segue.

### **38 INT. QUARTEL GENERAL, CELA BEATRIZ – DIA**

Nonato se aproxima da cela, tentando não ser visto por ninguém.

Beatriz está sozinha num canto da cela, desolada.

Ele faz um sinal para que Beatriz se aproxime da grade. Ela, mesmo desconfiada, vem até ele. Nonato passa-lhe o pedaço de papel e uma caneta. Beatriz pega o papel e a caneta por entre as grades.

### **39 EXT. CASA DE BEATRIZ, CURITIBA – DIA**

Nonato caminha pela rua, do lado oposto à casa de Beatriz. Ele observa um Opala preto parado à frente da casa, e então se esconde atrás da parede de uma casa ali perto.

Lentamente, Nonato observa o carro: dentro dele, está o PE 1 no volante e, no banco ao lado, ISMAEL, 50, fotógrafo careca, com uma câmera na mão.

Nonato olha para o outro lado e vê, através da janela, os pais de Beatriz, conversando. O Sargento Anselmo fuma um cigarro, próximo à porta.

Nonato volta a olhar para o Opala. O PE 1 alcança uma garrafa de água para o Investigador, ao seu lado. Pela postura, os dois irão ficar ali por mais um tempo. Nonato espera um tempo e, então, retorna pelo caminho de onde chegou.

## **40 INT. DELEGACIA DO DOPS, ARQUIVO, CURITIBA – DIA**

Nonato chega à sala de arquivo do DOPS, trazendo o LIVRO DE CAPA VERMELHA. Vai até o fim da sala, onde fica o Arquivista, e deposita o livro num balcão.

NONATO

Ô, chefia!? Tô devolvendo pro arquivo.

O Arquivista apenas olha para ele, com uma expressão de quem não está nem aí com nada.

NONATO

Valeu!

Nonato bate duas vezes em cima do livro e sai.

## **41 INT. DELEGACIA DO DOPS, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Nonato segue pelo corredor da delegacia e cruza com o Interrogador 2.

INTERROGADOR 2

Ô, Nonato!? Acabou o café.

NONATO

Só fazer mais.

Interrogador 2 fica parado no corredor, olhando a atitude dele.

## **42 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA PRINCIPAL, CURITIBA – DIA**

Nonato chega até a sua mesa. Ele olha ao redor e vê todos ocupados, fazendo trabalhos cotidianos e burocráticos.

No canto da fotografia, onde ele fez as fotos de Beatriz, Ismael tira fotos de um homem NEGRO. O Interrogador 3 passa, levando uma SENHORA ALGEMADA, que chora.

Nonato pega uma ficha de boletim de ocorrências/depoimentos padrão do DOPS e coloca na máquina de escrever.

No campo indicado para o nome, ele escreve: “Ana Beatriz Franco Fortes”.

## **43 INT. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO, CURITIBA – DIA**

Vê-se a bandeja com solução química, na qual um papel fotográfico em branco é manipulado por Nonato. Ele coloca o papel em outra bandeja e começa a surgir a imagem da SENHORA ALGEMADA, caminhando por uma rua do Centro. Nonato coloca a imagem no varal.

Nonato abre uma gaveta e procura por algo em meio aos papéis.

Vê ali a FOTO DE BEATRIZ, que ele pegou no laboratório fotográfico na cena 03, em que ela está LAVANDO UM CARRO com uma mangueira, na frente de UMA CASA.

Pega a foto e a contempla. Na foto, ela veste chinelos, bermuda e uma camiseta. Está sorridente.

Nonato pega o bilhete que Beatriz havia escrito e o amassa, jogando-o junto com a foto no fundo da gaveta.

## **44 INT. QUARTEL GENERAL, CELA BEATRIZ, CURITIBA – NOITE**

Beatriz está deitada em sua cela, dormindo.

A distância, é possível ouvir passos se aproximando, vindos do corredor. Beatriz abre os olhos.

## **45 INT./EXT. QUARTEL GENERAL, VIATURA 1, CURITIBA – NOITE**

Dentro de uma viatura do Exército, estacionada no pátio do Quartel General, estão: PE 1 ao volante; Tenente Borges no banco de passageiros da frente; Nonato e Marcos no banco de passageiros de trás. Estão todos sérios e em silêncio.

Na frente da viatura deles, há uma outra, a VIATURA 2, com um SOLDADO armado ao lado.

## **46 INT. QUARTEL GENERAL, CELA BEATRIZ, CURITIBA – NOITE**

O som da grade da cela sendo aberta faz Beatriz levantar de súbito. O PE 2 e PE 3 entram na cela. Instintivamente, ela se dirige a um canto. O PE 2 aproxima-se dela e, inesperadamente, enfia um capuz em sua cabeça, à força.

BEATRIZ

O que é isso? Me solta!

Depois, o PE 3 algema-a.

BEATRIZ

O que é que está acontecendo? Cadê o meu pai?

Ficam em silêncio, e PE 2 puxa Beatriz para fora da cela, pelo braço. PE 3 tranca a cela. RUÍDO DA CHAVE NA GRADE.

Depois, conduzem Beatriz depressa pelo corredor, com ela tentando se desprender.

## **47 INT./EXT. QUARTEL GENERAL, VIATURA 1, CURITIBA – NOITE**

A partir da viatura 1, vemos PE 2 e PE 3 saindo de dentro do Quartel General, arrastando Beatriz, encapuzada, algemada, debatendo-se e tentando resistir. Eles vêm em direção à viatura 2, que está na frente da viatura 1.

Nonato observa com interesse a situação.

## **48 EXT. QUARTEL GENERAL, VIATURA 2, CURITIBA – NOITE**

Quando PE 2 e PE 3 se aproximam da viatura 2, com Beatriz, OUVIMOS GRITOS ABAFADOS NO INTERIOR DA VIATURA 2.

ELIAS (O.S.)

Socorro... Me tirem daqui... Eu não quero morrer... Por favor, alguém me ajude!?

Beatriz, que veio revidando até ali, agora fica parada, quieta. PE 3 abre o porta-malas da viatura 2 e dá uns socos em Elias, que já está lá dentro, também encapuzado e algemado.

PE 3

Quieto.

Elias começa a chorar.

## **49 INT./EXT. QUARTEL GENERAL, VIATURA 1, CURITIBA – NOITE**

De dentro da viatura 1, os demais observam.

Nonato, com especial atenção, vê PE 2 também enfiar Beatriz no porta-malas da viatura 2, deitada ao lado de Elias, que CHORA EM SOLUÇOS SUSSURRADOS DE MEDO.

PE 3 entra no banco do motorista da viatura 2 e dá partida.

PE 2 fecha com força o porta-malas da viatura 2 e sobe no banco de passageiros.

Estão todos em silêncio dentro da viatura 1, apenas observam. Nonato presta atenção na viatura 2, saindo.

Depois que a viatura 2 se distancia um pouco, PE 1 dá partida na Viatura 1 e arranca rápido.

Eles seguem a viatura 2, que percorre pelo pátio do Quartel General, passando por uma cancela de saída, até chegarem à rua.

## **50 INT. PORTA-MALAS DA VIATURA 2, RUAS, CURITIBA – NOITE**

Ponto de vista interno do porta-mala, mostra Beatriz e Elias sufocados no porta-malas da viatura. O ambiente é escuro e claustrofóbico. OUVIMOS OS SUSSURROS ANGUSTIANTES de Elias.

Beatriz está em silêncio. O carro se movimenta por ruas, mas não vemos nada externo, apenas os dois ali, amontoados.

Temos referências do que acontece do lado de fora por meio do som extracampo. RUÍDO DE TRÂNSITO, BUZINAS, FREADA, ALGUÉM XINGANDO.

Pelo RONCO FORTE DO MOTOR e as bruscas TROCAS DE MARCHAS, entende-se que a viatura está correndo bastante.

ESCUTAMOS OS PNEUS CANTANDO numa curva, e os corpos de Elias e Beatriz são jogados de um lado para outro dentro do porta-malas.

## **51 INT./EXT. VIATURA 1, RUAS, CURITIBA – NOITE**

Nonato parece preocupado ao observar a viatura 2, que anda em alta velocidade e faz curvas bruscas logo na frente deles.

## **52 INT. PORTA-MALAS DA VIATURA 2, RUAS, CURITIBA – NOITE**

Os corpos dos dois são jogados de um lado para outro, dentro do porta-malas. Elias CHORA. Agora a viatura parece seguir de forma mais tranquila. Depois do susto, Elias parece se recompor um pouco e para de chorar.

ELIAS (O.S.)

Bia?

Ela não responde.

ELIAS (O.S.)

Bia, eu...

BEATRIZ (O.S.)

(Incisiva)

Cala a boca. Não quero ouvir nada de você.

ELIAS (O.S.)

Me desculpa...

Pausa. Beatriz chuta Elias algumas vezes, com raiva.

BEATRIZ (O.S.)

É só isso que você tem pra dizer?

ELIAS (O.S.)

Bia... Não, Bia!

BEATRIZ (O.S.)

Desgraçado. Você colocou minha irmã em risco.

Ela dá mais alguns chutes nele, depois, silêncio entre os dois.

SOM EXTRACAMPO DO CARRO SE MOVIMENTANDO.

BEATRIZ (O.S.)

Eu nunca vou te perdoar por isso. Nunca!

Novo silêncio entre os dois.

SOM EXTRACAMPO: o carro diminui a velocidade e para. O motorista CONVERSA com alguém.

O carro segue, e surge o SOM DE UM AVIÃO

## **53 INT./EXT. AEROPORTO DO BACACHERI, CURITIBA – NOITE**

A partir da viatura 1, acompanhamos a viatura 2, que se aproxima de um avião bimotor branco, com as hélices já ligadas na pista da Base Aérea do CINDACTA II no Aeroporto do Bacacheri.

A viatura 2 para ao lado do avião. A viatura 1 para logo atrás.

## **54 EXT. AEROPORTO DO BACACHERI, CURITIBA – NOITE**

Tenente Borges desce e vai conversar com o PILOTO, 40, que tem uniforme militar da Aeronáutica. Marcos e Nonato também descem em seguida. Nonato vai pegar as bolsas de viagem no porta-malas da Viatura 1, e Marcos vai até o porta-malas da Viatura 2.

O piloto entra no avião.

PE 2 e PE 3 descem da Viatura 2 e vão ao encontro de Marcos. Tenente Borges vai falar com PE 1, que está ao volante da Viatura 1.

## **55 INT. PORTA-MALAS DA VIATURA 2, AEROPORTO, CURITIBA – NOITE**

SOM FORTE DE MOTOR DE AVIÃO.

Elias se debate dentro do porta-malas, em desespero.

ELIAS (O.S.)

(Soluça chorando) Que merda é essa agora?

O porta-malas é aberto. Entra claridade.

## **56 EXT. AEROPORTO DO BACACHERI, CURITIBA – NOITE**

Marcos e PE 2 tiram Beatriz e Elias de dentro do porta-malas, sem tirar os capuzes, e vão conduzindo os dois para a aeronave. Beatriz mantém a calma. Elias se desespera.

ELIAS

Não... Não, por favor, pra onde estamos indo?

Marcos dá um tapa na cabeça de Elias, rindo dele com sarcasmo.

MARCOS

Ah, a boneca está com medo, é? Mas pegar em armas não te dá medo, né, seu desgraçado!?

Marcos empurra Elias para dentro da aeronave, com violência.

Depois Marcos empurra Beatriz para dentro do avião, derrubando-a com força.

Nonato chega com as malas, vê a cena e parece reprovar a ação de Marcos, mas fica quieto.

Tenente Borges se despede do PE 1, que dá partida na Viatura 1 e vai embora.

Tenente Borges se aproxima do avião. O Piloto dá um sinal para Tenente Borges de que está pronto. Quando Tenente Borges e Marcos vão entrar na aeronave, Nonato intervém.

NONATO

Queria agradecer a vocês por deixarem eu participar dessa operação até o fim.

MARCOS

(Sendo rígido)

Não agradeça até ter certeza que vai aguentar o tranco.

TENENTE BORGES

(Descontente)

Você só está aqui por causa da interferência do seu pai, e eu continuo achando isso um erro do Delegado, estamos entendidos?

NONATO

(Seguro)

Eu não vou decepcionar a confiança de vocês.

Nonato coloca as malas de viagem na aeronave e, quando também está entrando no avião, Tenente Borges puxa-o forte pelo braço, para dar um último recado, enfático.

TENENTE BORGES

(para Nonato)

O que acontecer nessa viagem, morre com a gente, entendido?

Marcos ri dele com deboche e entra no avião.

Nonato, um pouco arredio, concorda. Os dois, então, também sobem no avião, e Marcos fecha a porta.

## **57 INT. AVIÃO, AEROPORTO DO BACACHERI, CURITIBA – NOITE**

Beatriz e Elias, encapuzados, são enfiados por Marcos nos fundos do avião e mantidos algemados.

Nonato se acomoda ao lado do Tenente Borges, amarrando-se ao cinto de segurança. Está visivelmente ansioso.

Marcos fica ao lado da porta do avião, de frente para Beatriz e Elias.

O Tenente Borges se acomoda melhor na poltrona. O avião começa a taxiar na pista.

## **58 EXT. AEROPORTO DO BACACHERI, CURITIBA – NOITE**

O avião levanta voo.

## **59 INT. AVIÃO – NOITE**

Voo. Marcos arranca o capuz dos dois.

Beatriz e Elias trocam olhares assustados. Ainda são visíveis os ferimentos da última tortura de Elias.

O Tenente Borges, com expressão de cansado, encosta a cabeça no banco e fecha os olhos.

Beatriz tenta observar para fora do avião. Marcos nota que ela está desconfortável. Elias está tremendo de medo, muito nervoso.

Marcos percebe que ele está rezando, e dá o seu sorriso sádico de sempre.

MARCOS

Reza mesmo, moleque. Você vai precisar de toda ajuda possível.

Marcos então procura algo no seu bolso, pega a carteira de cigarros, risca um palito de fósforos, que se apaga, risca outro, traga duas ou três vezes o cigarro para acender; depois, dá uma tragada forte e solta a fumaça.

Ele nota que Beatriz fica incomodada com o cheiro. Ele sorri, e dá outra longa tragada. Se ajeita para frente no banco, se aproximando mais de Elias e Beatriz.

MARCOS

Como estamos por aqui? Elias e Beatriz ficam quietos.

Marcos solta no rosto de Beatriz toda a fumaça que tragou, que agora tosse e sente enjoo. Tenente Borges parece ter cochilado. Nonato só observa.

## **60 EXT. AVIÃO, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

O avião voa sobre as Cataratas do Iguaçu.

## 61 INT. AVIÃO – NOITE

O Piloto dá uma batida, chamando à atenção o Tenente Borges, que desperta do seu cochilo e olha para trás.

O piloto faz um sinal com o dedo, indicando um movimento circular. Marcos entende o recado e dá uma última tragada na bituca do cigarro. Fala com Beatriz e Elias.

MARCOS

Hora de aproveitar o voo panorâmico!

Nonato olha para fora e vê as Cataratas do Iguaçu lá embaixo. O avião está sobrevoando em círculo sobre elas. Beatriz e Elias ficam em silêncio, apreensivos. Marcos abre a porta do avião em pleno voo. Muito VENTO e BARULHO dos motores do avião.

Beatriz fica assustada, e Elias desespera-se, prevendo o pior.

Nonato agarra-se firme contra o acento, tenso e confuso. Tenente Borges, tranquilo, apenas observa a ação de Marcos.

MARCOS

Qual dos dois, Tenente?

O Tenente olha para Elias e Beatriz.

TENENTE BORGES

Escolhe você, Nonato.

Nonato olha assustado para o Tenente Borges.

MARCOS

Escolhe um logo, porra. É pra hoje.

Nonato entra em pânico, olha para Beatriz e, em seguida, para Elias, os dois estão apavorados.

NONATO

(para Tenente Borges)

Vocês não podem estar falando sério!

MARCOS

A gente não brinca em serviço, Novato.

Marcos e Tenente Borges riem da cara de espanto de Nonato.

MARCOS

Então eu mesmo resolvo isso!

Marcos cata Beatriz com violência, pelo cabelo, e a arrasta para a porta do avião.

MARCOS

Chegou sua hora.

Beatriz se apavora, Nonato também.

BEATRIZ

(Gritando) Não! Por favor!

Marcos bota a cabeça de Beatriz para fora do avião, à força, e fica segurando assim, por um tempo. Ela se debate em desespero.

BEATRIZ

Não... Não... Por favor...

MARCOS

Quem são seus outros amiguinhos terroristas? Hein? Fala!

BEATRIZ

Eu não sei do você está falando.

MARCOS

(Gritando)

Queremos os nomes, Beatriz! Fala, ou eu juro que te jogo daqui.

O avião faz uma manobra, Marcos se desequilibra e quase deruba Beatriz para fora do avião. GRITO de desespero dela.

Nonato está apreensivo, pálido, agarrando-se contra sua própria poltrona. Elias está apavorado, REZANDO EM VOZ ALTA.

Marcos puxa Beatriz de volta para dentro da aeronave, fecha a porta do avião e segura-a com força, pelos cabelos.

Beatriz está apavorada.

MARCOS

Há quanto tempo você é guerrilheira da VAR-Palmares?

BEATRIZ

(Tentando se acalmar)

Eu não sou guerrilheira! Eu não faço parte de nada disso.

Nonato passa mal, está pálido, parece ter enjoos, ânsias.

Marcos empurra Beatriz para o assento. Agora cata Elias pelo pescoço e puxa para perto da porta.

MARCOS

Nonato, abra a porta!

Elias entra em desespero.

Nonato parece estar com medo de abrir a porta. Tenente Borges observa, insatisfeito.

TENENTE BORGES

Vai, rapaz! Abra essa porta!

Nonato abre a porta do avião. BARULHO FORTE DE VENTO E DOS MOTORES.

ELIAS

Não... Não... Eu falo!

MARCOS

O que você disse?

ELIAS

(Chora)

Eu falo! Eu falo!

Marcos tira Elias da porta e indica para Nonato fechá-la novamente.

MARCOS

Fecha a porta, Nonato.

Nonato está passando mal e fica vacilante.

MARCOS

Vamos, rapaz! Fecha essa porta de uma vez.

Nonato vai até a porta, mas, antes de fechá-la, não consegue segurar e vomita muito. O vento forte que vem de fora do avião faz com que o vômito seja todo devolvido contra ele, e parte se espalha pelo avião, atingindo inclusive os demais.

TENENTE BORGES

Putá que o pariu.

Nonato fecha a porta com dificuldade e senta-se novamente, constrangido.

NONATO

Me desculpem... eu...

Tenente Borges limpa parte da sua farda, enojado.

Depois de se limpar, Tenente Borges ajusta-se em sua cadeira e fica de frente para Elias.

TENENTE BORGES

Vamos, rapaz, desembucha você agora, porque eu não quero ter que abrir essa porta novamente.

Elias olha para Beatriz, que fica apreensiva.

ELIAS

O livro... Tá tudo no livro.

Beatriz tem expressão de lamento. Tenente Borges percebe.

TENENTE BORGES

Conte direito essa história, rapaz. Era o livro que estava com a Beatriz?

Beatriz fica encarando Elias, firme. Nonato, que está se limpando, para e presta atenção.

ELIAS

Não. O outro.

Tenente Borges, Marcos e Nonato trocam olhares entre si.

ELIAS

O livro vermelho. Tá tudo dentro do livro... Cifrado... Mas tá lá.

Beatriz engole em seco e olha para ele, com muita raiva. Elias desvia o olhar, constrangido. Beatriz disfarça sua raiva, olha para fora do avião. Ela parece inconformada com Elias.

TENENTE BORGES

(Pega Elias pelo pescoço)

E onde estão as armas da guerrilha?

Beatriz continua a olhar para janela do avião.

ELIAS

Estão enterradas do outro lado da fronteira, no Paraguai.

Marcos sorri. O Tenente Borges parece se dar por satisfeito, ajeitando-se de volta na poltrona.

## **62 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, ENTRADA, FOZ DO IGUAÇU –NOITE**

Legenda – “FOZ DO IGUAÇU – TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA”

A porta da frente do quartel do Batalhão de Fronteira do Exército Brasileiro em Foz do Iguaçu se abre. Há um SOLDADO de guarda perto dali.

Beatriz e Elias são trazidos algemados por DOIS SOLDADOS para dentro do Batalhão. Atrás dos dois soldados que escoltam Beatriz e Elias, vêm o Tenente Borges e Marcos. Mais ao fundo vem Nonato, carregando as bolsas deles.

Na recepção está o TENENTE GERSTACKER, um homem franzino, com cerca de 49 anos. Pela sua farda, identificamos que sua patente é de Segundo Tenente do Exército. O Tenente Gerstacker cumprimenta o Tenente Borges.

TENENTE GERSTACKER

(Bate continências)

Seja bem-vindo ao nosso batalhão, Tenente!

Tenente Borges aperta a mão dele.

TENENTE BORGES

Bom te ver, Gerstacker.

Tenente Gerstacker cumprimenta Marcos efusivamente.

TENENTE GERSTACKER

E se não é o famoso carniceiro do DOPS.

MARCOS

Obrigado pelo convite, Tenente.

Gerstacker e Marcos trocam um olhar confidente. Borges não parece apreciar a proximidade entre os dois.

TENENTE BORGES

E esse aqui é o Nonato. O voo não lhe fez muito bem.

Marcos ri.

Tenente Gerstacker faz um aceno para Nonato também, que o saúda com a cabeça, pois além de sujo, está com as mãos cheias de malas.

Tenente Gerstacker olha com desprezo para Beatriz e Elias, que estão algemados, e sob a escolta dos soldados, mais ao lado.

TENENTE GERSTACKER

Levem eles para o pavilhão central. Guerrilheiros recebem tratamento VIP.

Tenente Gerstacker e Marcos riem.  
Beatriz troca olhares com Elias. Vê-se rancor no olhar dela. Ele cochicha.

ELIAS

Não vai ajudar em nada ficarmos de mal. A gente só tem um ao outro agora.

BEATRIZ

É cada um por si, Elias.

Os soldados conduzem os dois para dentro do Batalhão.

TENENTE GERSTACKER

(Para um soldado)

Soldado! Acompanhe o Tenente Borges até o alojamento... E ajude o rapaz com essas malas.

SOLDADO

Sim, senhor!

Antes de sair, Tenente Borges alerta Marcos:

TENENTE BORGES

Não esqueça. Eu estou no comando, Marcos.

MARCOS

Como eu poderia esquecer, Tenente?

Tenente Borges segue Nonato e o Soldado, que levam as bolsas. Gerstacker e Marcos seguem conversando, amigavelmente.

## **63 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU - NOITE**

Há celas dos dois lados, e os presos se encontram extremamente debilitados. Não há apenas marcas de violência brutal, mas também de doenças, OUVIMOS UMA TOSSE AGUDA vinda das celas.

Beatriz pisa numa poça d'água e repara num rato que passa pelo canto.

GRITOS DE DOR de um homem, provavelmente sendo torturado, ecoam pelo corredor. Beatriz e Elias são trazidos pelos corredores do local. Quando Elias é levado por outro caminho, para e troca um último olhar com Beatriz, desta vez um olhar triste, muito triste.

Beatriz é conduzida para o lado oposto e começa a reparar nos arredores. O ambiente é úmido, escuro e claustrofóbico.

Um soldado, que está de guarda, abre a porta de uma cela.

## **64 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Beatriz é jogada lá dentro. Os presos das celas ao redor a observam. Os soldados saem dali, batendo com o cassetete nas grades.

SOLDADO (O.S.)  
Tão olhando o quê?

Beatriz repara que o chão e as paredes da cela estão cheios de umidade.

Ela vê outro rato sair, correndo, de um dos cantos da cela. Respira fundo. Olha para a cela em frente e vê que um RAPAÇ ESQUELÉTICO, o PRESO 1, a observar com pesar.

Beatriz se encolhe no canto do fundo da cela, tentando se aquecer, respirando pesadamente.

## **65 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, DORMITÓRIO, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Nonato está sozinho, sentado na cama de um dormitório que tem quatro beliches. As malas de viagem estão jogadas no chão, à sua frente. Ele está reflexivo, parece chateado. Olha para a blusa que está vomitada, tira-a, e coloca-a no canto, ao lado da cama.

Depois abre uma das malas. Fica olhando dentro. Há uma pasta de documentos, onde se lê "Operação Pente-Fino". Ele tira essa pasta e coloca num pequeno criado-mudo que está ao lado da cama.

Tira algumas peças de roupa e também coloca na cama. Escolhe uma nova camiseta e a veste. Nonato deita e permanece com os olhos abertos, ainda tenso com tudo que ocorreu.

## **66 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Beatriz está sentada no chão, num canto da cela. GARGALHADAS são ouvidas.

O TORTURADOR CARCARÁ, 35, aparece no corredor, trazendo arrastada uma mulher, RAQUEL, 28.

Ela está com vários sinais de violência e sangra muito. Os presos das celas vizinhas acompanham a cena, lamentando.

O Torturador Carcará abre a cela. Ele tem um rosto jovial e olhos claros, uma aparência física bonita. Ele levanta Raquel, apoiando-a nos ombros, e a joga para dentro.

Beatriz os encara, nervosa e assustada.

Depois que ele sai, Beatriz fica olhando para Raquel, inerte, sem saber o que fazer.

Raquel agoniza e, então, Beatriz, de forma desajeitada, tenta ajudar Raquel a deitar num canto da cela, onde não esteja tão úmido.

Mas Beatriz para, simplesmente fica estarelecida, quando nota que também há sangue escorrendo pelas pernas de Raquel. Ela não sabe como ajudar Raquel diante disso.

Então simplesmente apoia a cabeça dela em seu colo e começa a limpar o sangue da sua face, assustada.

## **67 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU –DIA**

Nonato está parado na frente de uma porta. Tem em mãos a pasta de documentos da “Operação Pente-Fino”. Ele respira fundo. Muda de feição. E bate na porta.

TENENTE GERSTACKER (O.S.)

Entra.

## **68 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato entra. Na sala estão Tenente Gerstacker e Tenente Borges, que está de pé, próximo à mesa, onde Nonato coloca a pasta “Operação Pente-Fino”.

Na mesa há um telefone.

TENENTE GERSTACKER

(Vangloriando-se)

Bom, espero que estejam bem descansados.

TENENTE BORGES

Estamos ótimos. Obrigado, Tenente.

Nonato espalha os documentos e fotos do caso de Beatriz e Elias em cima da mesa.

TENENTE GERSTACKER

Marcos me contou que você faz um ótimo café.

Nonato e Tenente Borges trocam olhares cúmplices.

TENENTE GERSTACKER

Mas aqui a gente prefere tomar o tereré. Influência dos nossos “Hermanos”.

Nonato segue organizando os documentos sobre a mesa. Todas as fotos que vimos até aqui estão aí, assim como a carta de Elias e o livro *Memórias de Um Sargento de Milícias*, de Beatriz.

TENENTE BORGES

Tenente, vou precisar de tudo que tiver sobre as atividades da VAR-Palmareis aqui na região oeste do Estado.

TENENTE GERSTACKER

(Gabando-se)

Já me antecipei e mandei providenciar tudo, Tenente. Aqui no meu batalhão as coisas são assim.

Nonato olha para Tenente Borges e dá um leve sorriso.

TENENTE BORGES

(Massageando o ego dele)

Bom saber da sua eficiência. A ordem do Presidente Médici é exterminar com essas guerrilhas, tanto as urbanas como as rurais.

(Indica as fotos na mesa)

Por isso o Major Vidigal, do SNI, virá em pessoa até o seu batalhão colher essas informações.

Tenente Gerstacker sente-se prestigiado. Pega uma foto para analisar. É uma em que Beatriz está numa obra civil, de capacete.

TENENTE GERSTACKER

Acha mesmo que ela também faz parte da Guerrilha VAR-Palmares?

Refletindo e olhando para o monte de fotos do caso.

TENENTE BORGES

No começo eu achava que não. Depois passei a ter dúvidas. Agora acho que, provavelmente, sim.

Nonato presta atenção com interesse na fala dele. Tenente Gerstacker fica meio confuso. Tenente Borges ri discretamente dele.

TENENTE GERSTACKER

E você, rapaz, o que acha?

Nonato vai responder algo, mas percebe que Tenente Borges presta atenção com interesse, e ele claramente muda de ideia.

NONATO

Acho que não tenho conhecimento o suficiente para opinar ainda, Tenente.

Tenente Borges parece intrigado com a postura de Nonato, que disfarça, e volta a mexer nos documentos.

## **69 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Do outro lado do corredor, uma cela é aberta, chamando atenção de Beatriz.

Um homem alto, CORONEL, 56, com farda do Exército Brasileiro, é conduzido algemado, mas sem qualquer traço de violência e com um certo respeito por DOIS SOLDADOS, até uma cela quase de frente para a de Beatriz, onde não há nenhum outro preso.

Um dos soldados fecha a cela. O Coronel coloca as mãos perto da grade, e o soldado solta a algema. Os dois soldados saem.

Beatriz continua observando o Coronel que, depois de um tempo, senta-se em uma banqueta no fundo da cela.

Beatriz percebe que Raquel adormeceu em seu colo.

PRESO 1

(cochichando) Ei.

Beatriz olha para a frente. O rapaz de aparência esquelética da cela ao lado está olhando para ela.

PRESO 1

(cochichando) Como ela está?

Beatriz olha para o rapaz, responde dando de ombros, como se não soubesse o que dizer.

PRESO 1

(cochichando)

Pelo menos você está aí agora. Só podemos contar um com o outro aqui dentro.

Sons de passos no corredor interrompem a conversa imediatamente. Beatriz troca um outro olhar com o rapaz e acena para ele.

Em seguida, Beatriz olha para a frente e vê que o Coronel a encara.

## **70 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU**

Tenente Borges está revirando as coisas na mesa. Nonato, desconfiado, estranha o jeito dele, que mexe agressivamente entre os papéis e documentos que se encontram ali. De repente, o Tenente para e olha para Nonato. Tenente Borges tamborila os dedos na mesa como fez no interrogatório de Beatriz. Nonato sente-se constrangido.

TENENTE BORGES

E o tal do livro que o Elias citou, não veio?

NONATO

(Lamentando)

Ficou no arquivo da delegacia em Curitiba. Desculpa, foi uma falha minha.

Pausa.

TENENTE BORGES

Tudo bem. (Indica o fone)

Pede pro pessoal de lá inspecionar melhor esse livro. Só pra termos certeza se não é mais um blefe.

NONATO

Sim, Tenente.

Tenente Gerstacker entra com uma caixa enorme onde está escrito: "VANGUARDA ARMADA REVOLUCIONÁRIA PALMARES". Deposita-a na mesa.

TENENTE GERSTACKER

As informações desse rapaz serão fundamentais pra chegarmos aos demais integrantes. Esse povo se renova sempre, já nem sei mais quem manda e desmanda por aqui.

Tenente Gerstacker pega uma foto de Beatriz, aquela em que ela está atravessando a rua num dia chuvoso, que vimos no laboratório fotográfico.

TENENTE GERSTACKER

E as informações dessa menina também. (Fala orgulhoso)

Tenho certeza que hoje mesmo ela vai abrir o bico.

Tenente Borges estranha o que ele fala, e para o que está fazendo.

TENENTE GERSTACKER

(Vangloria-se)

Já botei nosso melhor homem junto com Marcos pra terem uma conversinha de boas-vindas com ela.

TENENTE BORGES

Você fez o quê?

Tenente Gerstacker fica em silêncio. Troca olhar com Nonato, confuso.

TENENTE GERSTACKER

Achei que era melhor... adiantar essa parte.

TENENTE BORGES

Putaque o pariu!

Tenente Borges sai de súbito da sala. Nonato vai atrás. Gerstacker acompanha até a porta, meio perdido, confuso com a reação do Tenente Borges ante a situação que ele causou.

## **71 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

O Tenente Borges anda, impaciente e ofegante pelo corredor. Nonato corre atrás dele, e o alcança. Tenente Gerstacker vem mais ao fundo, agora correndo também. Logo OUVEM-SE RISADAS. Tenente Borges vai ao encontro da porta de onde acontecem as gargalhadas.

## **72 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE TORTURA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

A porta se abre ao ser empurrada com tudo por Tenente Borges.

Lá dentro estão Marcos e o Torturador Carcará, que param de rir imediatamente.

Beatriz está amarrada na cadeira de torturas e há fios elétricos ligados nos dedos dela. Há também agulhas enfiadas debaixo das unhas, que sangram. Ela está soluçando e respirando com dificuldades em função dos choques elétricos que levou.

**TORTURADOR CARCARÁ**

Tenente! Estávamos dando as boas-vindas pra moça!

Tenente Borges fica extremamente irritado com o que vê e dá uma volta no entorno da cadeira, para conferir o estado de Beatriz.

Nonato fica parado logo na entrada da porta, atônito. Tenente Gerstacker para no meio do corredor, em frente da porta, sem saber o que fazer. O Tenente Borges aproxima-se de Marcos de forma ameaçadora.

**MARCOS**

Tenente, o esquema aqui é diferente.

**TENENTE BORGES**

Nunca mais desrespeite uma ordem minha, Marcos.

**MARCOS**

Senhor, eu...

TENENTE BORGES

Cala essa boca!

Tenente Borges vira-se para Tenente Gerstacker, que está ainda no corredor, na frente da porta, com cara de pamonha.

TENENTE BORGES

(Firme, dando ordens)

E você respeite a porra da hierarquia. O Batalhão é seu, mas o responsável por essa investigação sou eu.

(Grita) Fui claro?

TENENTE GERSTACKER

Sim, senhor!

Tenente Borges olha o sangue na camisa de Marcos.

TENENTE BORGES

Limpem isso tudo.

O Tenente Borges sai, furioso.

Marcos soca a mesa, derrubando várias coisas no chão. Tenente Gerstacker, com cara de bobo, desmoralizado, ordena para o Torturador Carcará.

TENENTE GERSTACKER

Leve ela pra cela.

O Torturador Carcará desprende Beatriz da cadeira, joga o corpo dela no ombro e sai da sala de torturas. Nonato encara Marcos, faz menção de que irá dizer algo, mas desiste e segue atrás do Torturador Carcará e Beatriz.

## **73 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato segue o Torturador Carcará pelo corredor, levando Beatriz para a cela.

O Torturador Carcará chega até a cela, tira a chave do bolso, abre a cela e solta o corpo de Beatriz no chão.

Depois tranca novamente e sai com calma, ignorando Nonato.

Nonato chega até a grade e não sabe o que fazer, só observa dentro da cela, onde vê Raquel, também toda machucada, com uma expressão neutra.

Nonato percebe que os presos das celas ao lado também olham, todos preocupados, menos o Coronel, que tem uma expressão tranquila.

Beatriz, mesmo debilitada, percebe a presença de Nonato.

Nonato, impactado com o que vê, sai da grade da cela e segue pelo corredor.

## **74 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA, FOZ DO IGUAÇU –DIA/NOITE**

Raquel observa Beatriz de forma complacente. Logo ela se aproxima e tenta ajudar Beatriz, colocando-a sentada e recostada entre o seu colo e a parede. Ao redor, os presos estão todos sentados, tensos e quietos.

Raquel começa a limpar os ferimentos dela com um paninho. O tempo passa e percebemos que anoitece.

RAQUEL

Você é de onde?

BEATRIZ

Curitiba.

Beatriz senta com dificuldade, depois olha para suas mãos e vê feridas nos dedos e as unhas roxas, com sangue coagulado.

RAQUEL

Quando eu cheguei aqui, eu me perguntava: "Por que eles fazem isso com a gente?"... Você não se pergunta?

Raquel continua limpando. Beatriz não responde.

RAQUEL

Eu pensava "O que eu fiz pra merecer isso?" Ontem mesmo... Pensei... Eu podia estar em casa... cuidando do meu menino...

Beatriz, muito cansada e ainda sentindo dor, se afasta um pouco e deita no canto da cela, virando de frente para a parede.

RAQUEL

Bem... Boa noite...

Beatriz se entrega à exaustão, fecha os olhos e começa dormir. Raquel se ajeita no canto da cela, em seguida.

## **75 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, DORMITÓRIO, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Soldados dormindo nas camas do dormitório.

Nonato está deitado numa delas, tenta dormir, mas não consegue. Está impaciente, virando de um lado para outro.

Ele senta na cama e fica parado, olhando para o nada. Parece ainda estar em choque.

Permanece assim algum tempo. De repente, levanta da cama e, com cuidado para não acordar os soldados, sai.

## **76 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Nonato segue pelo corredor, andando devagar e com cuidado, no escuro, para não ser visto por ninguém. UM BARULHO ao fundo o faz parar.

Ele olha por um vidro e vê DOIS SOLDADOS que fazem a guarda noturna no Batalhão, atravessando um pátio.

Segue até a porta da Sala de Reuniões, onde ele e Tenente Borges têm trabalhado. Ele olha para os lados e depois confere o trinco da porta. Está destrancada. Ele entra.

## **77 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Nonato fecha a porta com cuidado e, sem acender a luz, se dirige até a mesa onde estão espalhados todos os documentos da operação.

Ele senta e fica olhando para aquilo tudo, está impaciente.

Pega a CARTA para Elias e tenta observar algo na contraluz de uma claridade que vem pela janela. Depois coloca a carta na mesa, pega o telefone e tira do gancho.

Pensa em fazer uma ligação, mas desiste, colocando o fone no gancho novamente. Volta a pegar o fone e agora disca um número. Espera.

NONATO

Alô... Ahhh, oi... Sou eu, Nonato! Desculpa estar ligando a essa hora... Não, não... Está tudo bem sim... Estamos no Quartel em Foz do Iguaçu... Pai... Viu... Desculpa, não é nada, não... Boa noite.

Detalhe do telefone sendo colocado no gancho.

## **78 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Num canto da mesa de trabalho deles, Nonato tem um pacote de erva-mate, cuia de purungo, bomba de chimarrão e uma caneca com água. Ele manuseia esses apetrechos todos, tentando se entender com aquilo tudo.

Tenente Borges está em pé, ao lado da mesa, falando ao telefone.

TENENTE BORGES

É mesmo...? Claro... Claro que sim, filha... Pode ir com a Carol... Já falou com sua mãe sobre isso?...

Nonato coloca erva-mate na cuia, coloca a bomba e derrama água da caneca dentro da cuia. Depois prova. Sua reação é de que ficou horrível.

TENENTE BORGES

Cuidado com gente estranha, vivemos um período em que as coisas andam muito perigosas... Eu sei, filha... Não é isso... Claro que confiamos...

Nonato presta atenção na fala dele. Tenente Borges percebe e troca olhares com ele.

Nonato disfarça, tomando seu chimarrão, ou tereré.

TENENTE BORGES

Tá bom, filha... Manda um beijo pra sua mãe... Também te amo... Tchau!!!

Tenente Borges desliga o telefone, e Nonato olha para ele, passando a cuia de tereré.

TENENTE BORGES

Você tem irmãos, Nonato?

Nonato responde que não com a cabeça. Tenente Borges para, fica pensativo.

TENENTE BORGES

Eu acho que é sempre melhor... focar no procedimento, nas informações, na investigação mesmo... é o único jeito deste trabalho não afetar sua cabeça, sabe?

Nonato parece intrigado.

TENENTE BORGES

Aqui eles não tem o mesmo... cuidado, como pode ver.

Tenente Borges prova o tereré.

## **79 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA, FOZ DO IGUAÇU –DIA/NOITE**

Beatriz e Raquel estão sentadas no chão da cela. Um rato passa perto delas, mas ambas ficam indiferentes.

Beatriz está cabisbaixa, observando seus machucados nas mãos, enquanto Raquel se levanta e começa a caminhar por ali. Fica um tempo olhando pelas grades, tentando ver quem passa pelo corredor.

O rapaz da cela vizinha sorri para ela. Raquel abaixa o rosto, sorri, um pouco envergonhada. Beatriz fica a observando.

BEATRIZ

Qual o nome do seu filho?

RAQUEL

É Pedro... Pedrinho!

Um barulho no corredor. Beatriz observa através das grades o Torturador Carcará e mais um soldado pegarem o Coronel e levarem até a sala de torturas, no fundo do corredor. A porta é fechada.

BEATRIZ

Tem quantos anos?

Raquel volta a se sentar no canto da cela.

Começamos a ouvir o som extracampo de GRITOS DESESPERADOS. O Coronel começou a ser torturado.

Uma lágrima desce pelo rosto de Raquel. Beatriz se senta ao lado dela e a conforta.

RAQUEL

Acho que... quatro... Faz um ano que mataram o Cláudio, e o Pedrinho já tinha quase três... É, então ele tem quatro...

Param os gritos do Coronel, subitamente, e ouvem-se SONS DE PORTA ABRINDO E PASSOS SE APROXIMANDO.

O TORTURADOR CARCARÁ, 35, aparece no corredor e, ao seu lado, um HOMEM DE TERNO, com cerca de 45 anos, calvo, de óculos e bigode. O Torturador aponta para Raquel e o Homem de Terno acena, confirmando.

RAQUEL

(sussurrando)

Não... por favor... não...

O Torturador Carcará abre a cela.

Raquel fica desesperada quando o vê, e se agacha no chão, cruzando as pernas, tentando se proteger.

RAQUEL NÃO! NÃO!

Beatriz fica assustada ao perceber o medo de Raquel.

O Torturador Carcará pega Raquel pelo braço, com força, e a arrasta para fora. O Homem de Terno acompanha a cena com interesse, empolgado.

Raquel resiste como pode, gritando muito, mas não adianta nada, e o Torturador consegue retirar Raquel da cela, fechando-a em seguida.

Os GRITOS dela ecoam pelos corredores.

Beatriz caminha até a grade da cela e vê mais três homens entrando na sala de torturas, no fim do corredor.

Quando a porta da sala de tortura é fechada, ela volta para o fundo da cela. Os GRITOS de Raquel continuam.

Um reflexo da luz do sol vem da pequena janela, no chão da cela. Por meio desse reflexo, vemos uma longa passagem de tempo, até que essa luz chegue do outro lado e desapareça, com o anoitecer.

Vemos Beatriz em vários momentos, cantos diferentes da cela, nessa passagem do sol até a penumbra.

Anoiteceu. Beatriz se levanta e vai até a grade. Olha para os lados. Não há ninguém andando pelos corredores.

O Homem de Terno passa pelo corredor, conversando com o Tenente Gerstacker. Eles falam em voz baixa, mas é claro, pelo teor da conversa, que o Homem está agradecendo Gerstacker, cumprimentando-o.

Beatriz os acompanha com o olhar até onde pode, então volta ao fundo da cela, e ouve uma conversa na cela ao lado.

PRESO 1 (O.S.)

Pelo jeito a Raquel não volta mais.

Beatriz vem até a grade novamente e pergunta, mas não vemos a pessoa que responde, na cela ao lado.

BEATRIZ

Por quê?

Pausa. Beatriz aflita, aguarda uma resposta.

PRESO 1 (O.S)

Quando leva tanto tempo assim... normalmente não voltam.

Beatriz fica preocupada.

PRESO 2 (O.S)

Finalmente a mãe dela conseguiu o que queria.

Beatriz estranha o comentário e fala com o Preso 2.

BEATRIZ

O que tem a mãe dela?

O Preso 1 e o Preso 2 se olham e ficam em silêncio. Beatriz insiste.

BEATRIZ

(enfática)

O que tem a mãe dela?

PRESO 2 (O.S)

Foi a mãe que denunciou ela pro Exército.

PRESO 1 (O.S)

Quando a Raquel soube disso... a coitada surtou.

Beatriz se encosta na parede, se apoia, e começa a deslizar o corpo devagar, até se sentar, abalada.

## **80 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, AMBIENTES, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato vem andando pelo batalhão, e observa que vários soldados estão arrumando o quartel.

Varrem o chão, limpam portas e janelas.

Organizam-se para tirar o lixo.

Algumas toalhas e cadeiras começam a ser tiradas da cozinha e levadas para a sala de reunião.

## **81 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Beatriz levanta-se e vai até a frente da cela. Vários presos fazem a mesma coisa. Dois soldados passam no corredor.

Um deles começa a lavar o chão com água, e o outro vai ajudando, secando com um rodo.

## **82 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato entra na sala de reunião. Dois soldados estão arrumando a mesa, ajeitando uma toalha. Os documentos da investigação se encontram empilhados sobre uma cadeira, num canto da sala.

Nonato fica parado no canto, curioso para entender o que acontece, quando dois outros soldados entram com algumas caixas. Eles colocam as caixas em cima da mesa, e começam a tirar o que há lá dentro: salgados, doces e um bolo bem decorado.

NONATO

O que é isso?

SOLDADO 1

Vai ter visita.

Nonato acena para o soldado e sai da sala.

## **83 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Quando Nonato sai no corredor, dá de cara com Tenente Gerstacker, que quase o atropela, de tão apressado que está.

Nonato vira para o outro lado e entende o motivo da pressa.

Acompanhado de um soldado, está chegando o MAJOR VIDIGAL, 55, um homem de aparência fria, apática.

O Tenente Gerstacker chega afoito até ele e faz uma reverência efusiva ao Major.

TENENTE GERSTACKER

Major Vidigal! Uma honra recebê-lo. Ouvimos falar muito, aqui, do seu trabalho no SNI e...

MAJOR VIDIGAL

Se não se incomoda, Tenente... (pausa para ler o nome na farda)

TENENTE GERSTACKER

Gerstacker! Segundo Tenente Gerstacker!

MAJOR VIDIGAL

Gerstacker... Se não se incomoda, eu gostaria de tratar desde já dos assuntos que me trouxeram aqui.

O Tenente Gerstacker indica o caminho para o Major Vidigal.

TENENTE GERSTACKER

Pois não.

Tenente Gerstacker indica para que ele entre na sala de reuniões.

O Major Vidigal entra; o Tenente Gerstacker e Nonato entram atrás.

## **84 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Quando Major Vidigal, Tenente Gerstacker e Nonato chegam à sala de reunião, há vários soldados comendo o que está na mesa.

Os soldados se assustam com a chegada deles, batem continuamente imediatamente, tentando disfarçar. Nonato ri e presta atenção na reação de Major Vidigal, que olha com estranheza aquilo tudo, e se volta para o Tenente Gerstacker.

MAJOR VIDIGAL

Mas que diabos...

Neste momento o Tenente Borges entra na sala e também estranha aquela movimentação.

MAJOR VIDIGAL

Pode me explicar o que é isso, Tenente Borges?

Clima de constrangimento no ar.

Tenente Gerstacker, um pouco tenso com o comentário do Major Vidigal, aproveita para tentar quebrar o gelo.

TENENTE GERSTACKER

Major... desculpe me intrometer, mas acho que eu posso explicar...

Gerstacker se atrapalha na explicação, troca olhares com o Tenente Borges. O Major ainda encara por um tempo a mesa e os presentes antes de olhar para Major Vidigal.

MAJOR VIDIGAL

Estou esperando.

Silêncio.

Tenente Borges troca olhares com Nonato, buscando uma explicação.

NONATO

Acho que a ideia foi organizar uma recepção de boas-vindas, Major.

TENENTE GERSTACKER

Sim, é isso mesmo. Foi uma iniciativa nossa...

O Tenente Borges encara Gerstacker, de forma a fazê-lo se calar. O Major respira fundo, decepcionado com a situação.

MAJOR VIDIGAL

Tenentes, eu não me desloquei de Brasília até a triplíce fronteira para participar de festinhas. Tenente Gerstacker e Tenente Borges trocam olhares constrangidos.

MAJOR VIDIGAL

Eu gostaria de começar o meu trabalho fazendo uma inspeção no batalhão.

TENENTE GERSTACKER

Sim, senhor! Soldado, mostre as dependências do batalhão ao Major.

SOLDADO 1

Por aqui, senhor!

Major Vidigal e o Soldado 1 saem da sala.

Tenente Borges e Tenente Gerstacker se entreolham, ambos insatisfeitos.

O Tenente Gerstacker caminha para a frente, batendo palmas, nervoso, enquanto fala com os soldados.

TENENTE GERSTACKER

Vamos, vocês ouviram, quero essa sala limpa e pronta em 10 minutos!

O Tenente Gerstacker sai.

Os soldados começam a juntar a comida. Um deles para e olha para o Tenente Borges, que já está de saída.

SOLDADO

Tenente? O que fazemos com essa comida toda?

TENENTE BORGES

Levem para as celas.

O Tenente Borges sai. Os soldados ficam em dúvida em fazer isso ou não. Nonato percebe e começa a colocar os doces e salgados em uma caixa. Os soldados o acompanham em seguida.

## **85 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato chega ao corredor das celas, acompanhado de três soldados. Ele para e apenas observa de longe a ação.

O Soldado 1 carrega as caixa com comida. O Soldado 2 traz pratos de plástico.

O Soldado 3 passa com o cassetete pelas grades, fazendo barulho e chamando a atenção de todos os presos.

Beatriz se mantém sentada no fundo da cela.

O Soldado 1 começa a andar pelo corredor, batendo na caixa.

SOLDADO 1  
Hora do rango!

O Soldado 1 começa a encarar os presos, que desviam o olhar.  
O Soldado 2 e o Soldado 3 riem.

SOLDADO 1  
Não se acostumem.

O Soldado 1 anda mais um pouco, mas para. Olha com estranheza ao redor. Nenhum dos presos se manifesta.

Beatriz observa a cena com indiferença.

O Soldado 1 se irrita. Ele olha para um dos presos, o PRESO 2, 29, um jovem barbado, de aparência esquelética, sentado no fundo de uma cela.

SOLDADO 1

Você!

O Preso 2 olha para o soldado.

SOLDADO 1

Você mesmo! Vem aqui pra frente!

O Preso 2 olha para os outros. Ninguém se move. Ficam a observá-lo. Beatriz observa a cena, mas se mantém sentada ao fundo da cela.

SOLDADO 1

Ou você vem aqui agora, ou eu vou aí e te arrebento.

Nonato fica preocupado.

O Preso 2 se levanta com dificuldade, tossindo muito. Outro preso o ajuda a andar até a grade da cela. O Soldado 1 ri, mostra-se orgulhoso.

SOLDADO 1

Pega um prato.

O Soldado 2 leva um prato para o Preso 3, que fica olhando para o Soldado 1.

O Soldado 1 abre a caixa. Pega dois brigadeiros e um rissole e põe no prato do Preso 2.

SOLDADO 1

Todo mundo chega mais pra frente pra pegar os pratos e nós vamos distribuir...

PRESO 2

Obrigado, mas eu prefiro não comer.

Nonato fica intrigado com a atitude do Preso 2. O Soldado 1 olha para o Preso 2, irritado.

Soldado 2 e o Soldado 3 riem, mas ao perceberem o nervosismo do Soldado 1, ficam sérios.

SOLDADO 1  
Como é que é?

O Preso 2 não responde. O Soldado 1 olha ao redor, indignado.

SOLDADO 1  
Se a gente cuspir num prato e mandar vocês comerem, vocês comem. Me ouviu direito?

O Coronel, que está todo machucado em função das torturas, apenas observa, tranquilo, da sua cela exclusiva.

PRESO 2  
Sim, senhor. Eu só prefiro não comer, obrigado.

SOLDADO 1  
Qual é o problema?

O Preso 2, tremendo, tosse e gagueja muito ao tentar responder. Mas então olha para baixo, respira fundo e volta a olhar o Soldado 1.

PRESO 2  
Se você comer alguma coisa desse prato antes, na minha frente, eu como o resto.

O Soldado 1 e o Preso 3 ficam se encarando por um tempo.

SOLDADO 2  
Vamos, deixa pra lá.

O Soldado 1 começa a olhar para os presos ao redor, ansiosos e nervosos. O Preso 2 tosse novamente.

Beatriz se levanta e vai até a grade, para olhar a cena mais de perto, e percebe a presença de Nonato, no corredor, mais ao fundo. Eles trocam olhares, Nonato parece constrangido.

O Soldado 1 pega o prato do Preso 2. Fica olhando para o prato, por um tempo, e solta um cuspe em cima da comida. Volta a encarar o Preso 2, e lhe devolve o prato.

O Soldado 1 sai rapidamente, irritado. O Soldado 2 larga a caixa e os pratos perto de uma cela. O Soldado 3 vai embora também.

Nonato agora se aproxima das celas. Para na frente da cela de Beatriz, olha para ela e diz:

NONATO

Podem comer.

Beatriz fica olhando para ele um tempo e depois confirma aos presos que peguem.

Os presos da cela pegam a caixa e a abrem. Um deles começa a passar os pratos pela cela.

Aos poucos, os presos começam a passar de cela em cela todos os pratos, e começam a distribuir a comida da mesma forma.

Tentam fazer os pratos deslizarem pelo chão, para os presos das celas do outro lado do corredor, mas não conseguem.

Nonato então os ajuda a passar para o outro lado. Ao fazer isso, ele percebe que o Major Vidigal chega na sala de torturas no fundo do corredor. Ele fica pensativo.

Nonato olha para Beatriz, mas ela não está comendo.

O Major Vidigal sai da sala de torturas, e Nonato decide ir até ele.

Antes de sair, Nonato troca outro olhar com Beatriz, que agora pega um doce e começa a comer. Nonato sai.

Beatriz pega o prato, mas fica olhando o Preso 2 que, parado no mesmo lugar, começa a chorar em meio a novas tossidas.

## **86 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato passa na sala de reunião, que já se encontra arrumada. Um soldado está colocando os documentos em cima da mesa, ajeitando-os.

Marcos está ao telefone, enquanto Nonato se aproxima do soldado, ajudando-o a ajeitar os documentos.

MARCOS

(ao telefone) Entendi... Sim, delegado...

Nonato percebe que Marcos fala preocupado ao telefone, tentando disfarçar.

MARCOS

(ao telefone)

Sim, eles estão aqui. Eu passo o recado.

Nonato fica mais curioso com a conversa. Marcos percebe e levanta-se.

MARCOS

(ao telefone)

Preciso ir agora, eu... tudo bem, até mais.

Marcos desliga o telefone. Olha para Nonato.

MARCOS

Perdeu alguma coisa? Nonato acena que não.

MARCOS

Agiliza aí, o Elias vai abrir o bico hoje.

Marcos sai da sala, batendo a porta com força. Nonato fica pensativo.

## **87 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU –DIA**

Major Vidigal está sentado sozinho em um dos corredores, lendo documentos em uma pasta. Nonato se aproxima dele e o aborda.

NONATO

Com licença, Major!

Major Vidigal vira-se para ele, intrigado.

MAJOR VIDIGAL

(Cara Fechada) Pois não!

NONATO

Eu gostaria de me apresentar.

Major Vidigal continua achando estranho. Nonato senta ao lado do Major.

NONATO

O Major não me conhece, mas eu sei que o senhor é amigo do meu pai.

MAJOR VIDIGAL

(Ainda sério) Quem é o seu pai?

NONATO

Asdrubal Pimentel.

MAJOR VIDIGAL

(Abrindo um sorriso)

Não me diga!? Sim, é verdade, eu e seu pai somos grandes amigos...

Desde a época da AMAN ... Fizemos a Academia Militar das Agulhas Negras juntos.

Nonato sorri satisfeito.

NONATO

Pois é... Mas o meu pai preferiu a política.

MAJOR VIDIGAL

Mas fez bem. Está fazendo um baita trabalho na ARENA.

Major Vidigal dá um tapinha no seu ombro.

NONATO

Eu preciso falar com o senhor, Major. É um assunto sério. O Major encara Nonato, intrigado.

## **88 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Beatriz está caminhando em círculos em sua cela, aflita. Os outros presos estão sentados, conversando entre si.

Ela para um momento e olha para a cela da frente, onde se encontra o Coronel. Ele parece sentir uma forte dor na região do abdômen, mas se esforça para caminhar até a grade da cela e fica ali, de pé. Ele olha para os jovens, naquele local de aparência deplorável, e seu olhar finalmente cruza com o de Beatriz. Ela o encara, sem saber como reagir.

CORONEL

Quando este circo... quando isso acabar... você ainda vai ter a vida toda pela frente.

O Coronel tenta dar um sorriso, mas é interrompido pela dor.

BEATRIZ

O senhor está bem?

CORONEL

Vou ficar, minha filha. Nós vamos ficar bem.

Passos começam a ser ouvidos pelo corredor.

Chega o Major Vidigal, junto com Nonato. Beatriz os observa, e Nonato aponta para ela, enquanto se aproximam da cela.

Major Vidigal fica olhando sério para ela. Nonato o encara, em silêncio.

MAJOR VIDIGAL

Soldado!

Um Soldado, que está no corredor, aproxima-se rapidamente do Major Vidigal, que se vira para Nonato.

MAJOR VIDIGAL

(para Nonato)

Siga o seu trabalho. Eu vou entender melhor essa história.

Nonato acena para o Major e sai andando dali.

Beatriz fica encarando o Major, que acena para que ela se aproxime.

## **89 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE TORTURA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato chega apressado na sala de torturas, trazendo em mãos alguns formulários padrão para boletins de ocorrências e depoimentos.

Tenente Borges, Tenente Gerstacker, Marcos e o Torturador Carcará já o estavam aguardando.

NONATO

(Desconfortável) Desculpem.

Nonato repara em Elias, que está ajoelhado no chão, ao lado de um balde cheio de água. Ele está sufocado, tosse muito e tem dificuldades para restabelecer a respiração.

Elias está com o cabelo e roupa molhados, e há vômito ao lado do balde, o que indica que ele estava sendo torturado.

Nonato senta-se à mesa e organiza os formulários.

TENENTE BORGES

Vai colaborar agora ou prefere morrer afogado?

ELIAS

(Ainda tossindo água)

Eu falo tudo que sei, mas, por favor, não me matem.

O Torturador Carcará levanta-o e põe-no sentado numa cadeira no centro da sala.

Elias está trêmulo e, aos poucos, se acalma. Depois de mais algum tempo, está bem tranquilo e decidido a falar.

## **90 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE TORTURA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Tenente Borges, Marcos, Tenente Gerstacker e Torturador Carcará aparecerão conversando com Elias em alternância, só que, desta vez, sem agressividade.

A cada corte, os interrogadores estarão em posições diferentes na sala, com o interrogador da vez sempre em volta da cadeira, e Elias em outras posições, sentado, para mostrar a quantidade de tempo que essas ações levarão.

Nonato também permanecerá sempre na sala, sentado à mesa do canto, prestando atenção aos mínimos detalhes e fazendo relatórios de tudo.

INTERROGATÓRIOS

Elias está sentado na cadeira, tranquilo. Quem começa as perguntas é o TENENTE GERSTACKER.

TENENTE GERSTACKER

Quem te recrutou pra guerrilha armada?

MARCOS está em pé de frente para Elias.

ELIAS

Chamam ele de Gaúcho.

TENENTE BORGES está de braços cruzados, ouvindo com atenção.

ELIAS

A reunião foi na estrada da Anta Gorda.

TORTURADOR CARCARÁ está andando atrás de Elias.

ELIAS

Dentro de um Jeep.

TENENTE GERSTACKER, inclinado, olho no olho com Elias.

ELIAS

Sim. A mulher sempre está com ele.

MARCOS encostado na parede, fumando.

ELIAS

Só encontrei o padre uma vez.

TENENTE BORGES está em pé na frente dele, e sério.

ELIAS

Juro que não sei nada sobre esses depósitos bancários.

TORTURADOR CARCARÁ segura Elias pelo braço, mas sem violência.

ELIAS

Escondi na Fazenda São Jorge.

MARCOS, coçando a orelha com a unha.

ELIAS

São três carabinas calibre 44.

TENENTE BORGES está encostado na mesa, ao lado de Nonato. Os dois prestam atenção no que ele está falando.

ELIAS

Não. A Bia não é da VAR-Palmares.

TENENTE GERSTACKER com cara de incrédulo.

ELIAS

Bombas incendiárias e exercícios de tiros.

TORTURADOR CARCARÁ andando.

ELIAS

O treinamento era às margens do rio.

MARCOS impaciente.

ELIAS

Um homem negro me entregou o livro vermelho.

TENENTE BORGES olhando para ele, desconfiado.

ELIAS

Já disse, ela não participou dos assaltos.

MARCOS troca um olhar com GERSTACKER.

ELIAS

Eu conheci o irmão dela na Chácara do Alemão.

TORTURADOR CARCARÁ de costas para ele.

ELIAS

Alguém ia pegar o livro comigo no Passeio Público de Curitiba.

TENENTE GERSTACKER rindo. Nonato anotando com interesse.

ELIAS

A senha era "Pensão da Dona Maria Antônia".

MARCOS esfregando a carta na cara dele.

ELIAS

Eu não sabia que a carta estava com ela.

TENENTE BORGES tomando um café e ouvindo.

ELIAS

Eu não menti no avião. Está no livro vermelho.

TORTURADOR CARCARÁ mostrando a carta.

ELIAS

Tá cifrado com esses códigos das cartas.

MARCOS mostrando uma foto de Beatriz com um grupo de estudantes nas escadarias da UFPR.

ELIAS

Eu nunca fui do movimento estudantil.

TENENTE GERSTACKER interessado, anotando num papel.

ELIAS

A minha célula é o Comando Territorial.

TENENTE BORGES, interessado, pede para Nonato anotar os números.

ELIAS

Páginas 5, 27 e 76.

TENENTE BORGES

Repete isso.

TENENTE GERSTACKER está na sala, indicando para TENENTE BORGES o avançado do horário no relógio.

ELIAS

(Exausto)

Está nas páginas 5, 27 e 76 do livro vermelho.

TENENTE BORGES e NONATO trocam olhares.

TENENTE BORGES

(Cansado)

Tá bom, Elias. Podemos parar aqui. Por hoje.

Elias parece aliviado por ter falado. Nonato junta as suas coisas da mesa. Tenente Gerstacker boceja.

Nonato, Tenente Gerstacker e Tenente Borges saem satisfeitos.

## **91 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Tenente Borges e Tenente Gerstacker chegam à sala, pela primeira vez conversando e rindo entrosados. Nonato os acompanha um pouco atrás, apreensivo.

Deparam-se com Major Vidigal, sério e sisudo, na sala, debruçado sobre os documentos e fotos do caso, espalhados pela mesa, tanto da “Operação Pente-Fino” — trazidos de Curitiba por Tenente Borges e Nonato — quanto os da “Vanguarda Armada Revolucionária Palmares” fornecidos por Tenente Gerstacker em Foz do Iguaçu.

Nonato para na porta, reticente.

MAJOR VIDIGAL

O que é que está acontecendo neste Batalhão?

Os Tenentes Borges e Gerstacker trocam olhares conflitantes. Nonato parece gostar da postura de Major Vidigal. Passam alguns segundos em um silêncio constrangedor, tentando entender o que se passa.

MAJOR VIDIGAL

Vocês dois podem me explicar?

O Major Vidigal pega uma folha de papel em meio aos documentos na mesa e faz um pequeno ponto com uma caneta preta. O Major Vidigal mostra a folha com o ponto para o Tenente Borges.

MAJOR VIDIGAL

Tenentes, o que vocês estão vendo aqui?

TENENTE GERSTACKER

(Antecipando-se) Um ponto preto, senhor!

Tenente Borges encara Tenente Gerstacker, envergonhado, incrédulo com a situação.

MAJOR VIDIGAL

Não, Tenente Gerstacker: você está vendo uma folha branca com um ponto minúsculo e insignificante.

O Major Vidigal encara os dois Tenentes.

MAJOR VIDIGAL

A Beatriz é esse ponto minúsculo e insignificante.

Nonato sorri discretamente, satisfeito.

TENENTE GERSTACKER

(Querendo mostrar serviço)

Essa menina que foi presa em Curitiba... Nós temos fortes indícios contra ela...

MAJOR VIDIGAL

Como o quê?

(Pega a foto na mesa)

Uma foto com um padre? Minha mãe tem uma foto com um padre em cima da cômoda.

Major Vidigal pega outra foto de Beatriz e esfrega na cara deles.

Nonato assiste a tudo contente.

MAJOR VIDIGAL

Indo ao banco? Nós também vamos ao banco.

Tenente Borges sente o golpe.

TENENTE GERSTACKER

Major... Com todo respeito, eu acho que o senhor não entendeu...

MAJOR VIDIGAL

(Sendo duro e hierárquico)

Não, Tenente: quem não entendeu foi você. (para Tenente Borges)  
Há quantos dias ela já está sendo interrogada, Tenente Borges?

Tenente Borges parece entender o que está acontecendo e olha atravessado para Nonato, que desvia; numa saia justa, Tenente Borges explica.

TENENTE BORGES

Nove. Há nove dias, Major. (pigarreia, nervoso)

Mas realmente foram necessários até aqui, são muitos fatos intrincados que podem ligar ela à Vanguarda Armada Revolucionária Palmares.

MAJOR VIDIGAL

(para o Tenente Borges) Não duvido de sua competência, Tenente, mas já passou da hora de conseguirem provas concretas. O Exército Brasileiro não tem tempo pra perder com uma adolescente... (pausa, fala agora para os dois tenentes) Vocês dois conseguem imaginar quanto trabalho poderia ter sido feito em nove dias com os terroristas que ainda estão soltos?

Nonato parece ter tirado um peso das costas. Está com o semblante leve. O Tenente Borges, em gesto de respeito à hierarquia, bate continência.

TENENTE BORGES

(Acatando) Sim, senhor!

Major Vidigal se aproxima e encara de forma severa Tenente Gerstacker.

MAJOR VIDIGAL

E quanto a você, Tenente Gerstacker, eu poderia declará-lo oficial indigno junto ao Tribunal Militar por torturar um colega coronel.

Tenente Gerstacker abaixa a cabeça, humilhado. Major Vidigal se retira. Fica um “climão” na sala. Mas Nonato está satisfeito com a situação.

TENENTE GERSTACKER

Ô, Borges!?

Tenente Borges encara Tenente Gerstacker irritado.

TENENTE BORGES

Tenente Borges!

TENENTE GERSTACKER

(Bate continência) Sim, senhor Tenente... (cuidadoso )

Eu sei que o senhor resistiu à ideia antes, mas...

TENENTE BORGES

Chame o Marcos.

Gerstacker acena e sai da sala. Borges fica um tempo parado, antes de acompanhá-lo. Nonato fica ali, sozinho, atordoado, não sabe o que fazer.

Ele começa a revisar as pastas de documentos em busca de algo, mas não encontra. Pega parte das fotos e documentos da mesa e começa a andar de um lado para outro da sala, nervoso.

Nonato vê o telefone na sala e corre em direção a ele. Nonato discar um número o mais rápido que pode.

O telefone continua a chamar.

NONATO

Atende, atende...

ATENDENTE (O.S.)

Delegacia...

NONATO

Aqui é o Nonato Pimentel. Eu preciso falar com o Delegado. É urgente.

ATENDENTE (O.S.)

Um minuto.

O telefone fica mudo. Num ato de raiva, Nonato joga ao chão os documentos de cima da mesa.

DELEGADO DO DOPS (O.S.)

Alô, Nonato?

NONATO

Delegado...

(pausa, pensa no que dizer) Eu preciso...

DELEGADO DO DOPS

Nonato, diga logo, que está uma correria aqui...

NONATO

O Marcos pediu pra confirmar contigo...

DELEGADO DO DOPS

Sobre o dinheiro?

Nonato para.

NONATO

Isso.

DELEGADO DO DOPS

O arquiteto confirmou e o banco também. A Beatriz está limpa. Eu já informei isso pro Marcos, quando vocês voltam?

Nonato larga o telefone e corre da sala.

## **92 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE TORTURA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato chega apressado na sala de torturas e tenta disfarçar seu nervosismo.

Tenente Borges e Tenente Gerstacker estão posicionados um ao lado do outro nos fundos da sala. Marcos arma dois cavaletes no meio da sala e, sobre eles, uma ripa. O pau-de-arara está montado.

MARCOS

Veio assistir o show, Nonato?

Ele não gosta da brincadeira e repara que a mesa contém vários instrumentos de tortura e também uma toalha branca.

Marcos arrasta um balde cheio de água para próximo dos cavaletes.

Tenete Borges está impaciente. Nonato se aproxima dele.

NONATO

Tenente... precisamos conversar.

TENENTE BORGES

Agora não.

NONATO

Tenente...

O Tenente Borges empurra Nonato, com agressividade.

TENENTE BORGES

Se coloque no seu lugar, pirralho.

Nonato percebe o nervosismo do Tenente naquele momento. Gerstacker olha a cena e ri.

O Torturador Carcará traz Beatriz para a sala de torturas. Gerstacker pega Nonato pelo braço, e o conduz para fora.

MARCOS

(grita, para Nonato) Fica pra próxima.

Beatriz e Nonato trocam um olhar tenso, enquanto ele é retirado da sala. Beatriz é colocada em pé no meio da sala.

## **93 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU –DIA**

Gerstacker larga Nonato de qualquer jeito e fecha a porta antes que ele possa ter qualquer reação.

Nonato respira fundo, nervoso, acuado.

## 94 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE TORTURA, FOZ DO IGUAÇU – DIA

Marcos se aproxima de Beatriz.

MARCOS

Beatriz, Beatriz. Quando eu te vi pela primeira vez, sabe o que mais me chamou a atenção em você?

Marcos para perto de Beatriz e passa sua mão pelos cabelos dela.

MARCOS

Suas pernas!

Beatriz desvia o olhar.

MARCOS

Ahhh, mas você já deve ter ouvido isso antes, não?

O Torturador Carcará fica encostado na mesa, só observando. Beatriz continua olhando para baixo.

Marcos começa a se aproximar lentamente e deixa a ponta dos dedos encostar nas pernas dela, que se afasta.

MARCOS

Sim, já ouviu.

Marcos dá a volta ao redor dela e, subitamente, rasga com violência a blusa de Beatriz, que fica com os seios à mostra, assustada. Ela cobre os seios com os braços.

Tenente Borges tenta se manter indiferente. Beatriz não se move, de tão tensa. Marcos baixa a calça de Beatriz com força, deixando-a só de calcinha.

Beatriz está apavorada, tenta se cobrir como pode, mas Marcos dá um tapa em seus braços, mantendo-a exposta, com braços abertos. O corpo de Beatriz exhibe várias marcas de violência. Marcos fica dando voltinhas ao redor dela, olhando e falando do seu corpo.

MARCOS

Nada mal mesmo!

O Torturador Carcará sai da mesa e se aproxima dela. Inspetiona o corpo de Beatriz. Ela treme de medo.

TORTURADOR CARCARÁ

Tô achando que é cabaço...

MARCOS

Será? Uma comunista que não é uma vadia? Isso é inédito.

TORTURADOR CARCARÁ

Beatriz, diga pra nós: você é virgem?

Beatriz, receosa, confirma.

Nonato se mostra mais preocupado ainda.

Marcos abre os braços na mesma posição de cruz em que Beatriz está e, frente a frente com ela, grita exageradamente:

MARCOS

Aleluia, Jesus! Um milagre!

## **95 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU –DIA**

Nonato corre pelo corredor, afobado. Cruza por um soldado e o interpela.

NONATO

Onde está o Major Vidigal?

SOLDADO

Lá no pátio. E parecia bem irritado.

Nonato segue, correndo, em direção ao pátio onde fica a entrada principal do batalhão. Vê DOIS SOLDADOS armados que fazem guarda e vai até eles.

NONATO

Eu preciso falar com o Major Vidigal. Vocês viram ele?

SOLDADO ARMADO

Ele saiu agora há pouco.

Nonato lamenta a informação.

NONATO

Você sabe me dizer onde ele foi?

O Soldado Armado dá de ombros. Nonato sai ansioso e acompanhamos seu trajeto. Ele percorre o caminho de volta pelo corredor e segue até chegar à sala de reuniões.

## **96 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE TORTURA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Beatriz ainda está em pé, só de calcinha, e com os braços er-  
guidos em forma de cruz. Seu nariz está sangrando.

O Torturador Carcará abre as pernas de Beatriz por trás, com  
seu joelho, com força, e segura ela nessa posição.

O Tenente Borges começa a ficar impaciente com a situação.

Marcos se aproxima com o cassetete e o desliza por entre as  
pernas de Beatriz, que fecha os olhos, se esforçando para não  
chorar. Marcos fala ao ouvido de Beatriz.

MARCOS

(Sussurando)

Aqui dentro somos nós e você. Não existe milagre. Nem Deus,  
nem Pátria, nem família, lembra?

## **97 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato está sentado diante do telefone . Está angustiado, na  
dúvida se liga ou não. Ele pega o fone do gancho e disca um  
número, mas se atrapalha na pressa. Precisa desligar e discar  
de novo.

NONATO

(Ao fone)

Pai... Por favor, escuta. (Suplica)

Eu preciso da sua ajuda!!!

## **98 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE TORTURA, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Marcos se encosta atrás de Beatriz e começa a abrir a bragui-lha de sua calça. O SOM do zíper abrindo faz Beatriz entrar em mais pavor.

MARCOS

Hoje você vai abrir a boca, Beatriz. Só não precisa falar.

Quando Marcos aproxima a mão do braço de Beatriz, o Tenente Borges se levanta energicamente e empurra Marcos para longe.

TENENTE BORGES

Não!

Marcos e o Torturador se entreolham, surpresos com a atitude dele.

TENENTE BORGES

Beatriz, a nossa paciência com você acabou!

Tenente Borges caminha de um lado para outro, nervoso.

TENENTE BORGES

Eu tentei te ajudar, juro que tentei.

De repente, surpreendentemente, num impulso de raiva, Tenente Borges parte para cima dela.

TENENTE BORGES

(Gritando descontrolado) Fala, Beatriz! Pelo amor de Deus! Você acha que eles não vão te estuprar?!

Vão! Vão te estuprar sim... E eu não vou poder fazer nada pra impedir isso. Então, pelo seu próprio bem... RESPONDA!!!

SOM DA PORTA da sala de tortura que se abre de súbito. É Nonato que chega num rompante.

NONATO

(Fala firme) Tenente Borges!?

TENENTE BORGES

(Grita descontrolado) Quem você pensa que é?

NONATO

Desculpa, mas eu trago ordens do Delegado Jordão e do Coronel Machado, do Quartel General.

Tenente Borges respira fundo, tentando se acalmar.

NONATO

Eles estão no telefone e precisam falar com o senhor... Agora!!! É sobre a garota.

O Tenente Borges sai da sala de torturas.

Nonato encara Marcos, Tenente Gerstacker e Torturador Carcará de igual para igual, com imponência, e certo desprezo.

Marcos corre atrás do Tenente Borges, e Nonato segue atrás dele em seguida.

## **99 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU –DIA**

Nonato segue Marcos pelo corredor. Marcos tem uma expressão preocupada, respira ofegante e caminha tenso, com pressa.

Nonato o acompanha com certo receio, a alguns passos atrás. Marcos olha para trás e lança um olhar com ódio para Nonato, mas segue em frente.

## 100 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, SALA DE REUNIÃO, FOZ DO IGUAÇU – DIA

Marcos chega com Nonato na sala onde está o Tenente Borges.

Eles o veem de costas, com o telefone na mão, escutando. Os dois permanecem em silêncio. Nonato fecha a porta.

O silêncio no local é total.

O Tenente Borges coça os olhos e então se vira, encarando Marcos e Nonato.

TENENTE BORGES  
(ao telefone) Sim, senhor.

Pausa. O Tenente Borges segue encarando Marcos, com firmeza.

TENENTE BORGES  
(ao telefone)  
Sim, senhor. Imediatamente.

Tenente Borges desliga o telefone e o coloca no gancho, lentamente. Ele se apoia na mesa, como se recuperando de péssimas notícias.

Marcos dá um passo à frente.

MARCOS  
Tenente?

Marcos para. O Tenente Borges não reage. Nonato fica acompanhando a distância.

Subitamente, o Tenente Borges caminha rapidamente em direção a Marcos, desferindo um soco na lateral do seu queixo, que o desequilibra, fazendo-o se apoiar na parede para não cair.

O Tenente Borges se aproxima de Marcos, ameaçadoramente.

TENENTE BORGES

Seu merda. Seu grande merda.

Marcos fica com o rosto abaixado. Nonato percebe que o Tenente Borges ainda se encontra pronto para seguir com a briga e, então, pega o Tenente pelo braço, abrindo a porta e o conduzindo para a saída.

O Tenente acompanha Nonato, sem tirar o olhar de desprezo por Marcos.

Nonato fecha a porta.

Marcos cospe no chão, com muito sangue.

## **101 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, DORMITÓRIO, FOZ DO IGUAÇU – DIA**

Nonato está sentado na sua cama, no dormitório, ao lado das malas de viagem, todas ainda desorganizadas.

Ele está em silêncio, reflexivo e aliviado.

## **102 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Beatriz está caminhando pelo corredor das celas, livremente, sem algemas e sem ser conduzida. Os presos ao redor a encaram. Ela olha firme para os olhos do Coronel e dos outros presos.

O Soldado atrás dela a acompanha a cerca de um passo de distância, em silêncio. Beatriz olha uma última vez para a cela onde esteve, agora vazia.

### **103 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Passando por outro corredor, Beatriz atravessa o ambiente escuro e úmido, com água vertendo pelo chão e ratos correndo e, à medida que avança, vai passando por mais celas cheias de presos, todos muito debilitados. Gritos começam a ser ouvidos de uma cela, mas não é possível ver quem está dentro: é uma porta de metal com apenas um vidro pequeno, circular, na altura dos olhos.

VOZ (O.S.)

Onde foi que vocês enterraram nossos mortos? Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?

### **104 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CELA ELIAS, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Elias está sentado no chão, de costas, e BERRA DE FORMA AGONIZANTE, batendo a cabeça contra a parede da cela, que é muito menor do que as outras do local.

ELIAS

Onde foi que vocês enterraram nossos mortos? Onde foi que vocês enterraram nossos mortos? Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?

## **105 INT. BATALHÃO DE FRONTEIRA, CORREDOR, FOZ DO IGUAÇU – NOITE**

Beatriz e o Soldado seguem caminhando, enquanto os gritos de Elias permanecem sendo ouvidos durante a caminhada, conforme eles seguem andando.

Ela segue andando firme.

ELIAS (O.S.)

Onde foi que vocês enterraram nossos mortos? Onde foi que vocês enterraram nossos mortos? Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?

Os gritos ficam cada vez mais baixos, a ponto de não mais os ouvirmos. Beatriz não se vira e, sem deixar o soldado perceber, uma lágrima escorre de seu olho.

## **106 INT. ÔNIBUS, ESTRADA – NOITE**

BEATRIZ está viajando dentro de um ônibus militar numa rodovia. Ela está sentada nos últimos bancos, junto ao vidro traseiro. Ao fundo, vemos a estrada que fica para trás.

Ela tem uma postura séria, mas serena.

Nonato está próximo dela, num banco no lado oposto, duas fileiras à frente. Ele parece querer falar algo, mas ela o ignora. Nonato, então, faz menção de mudar de lugar, mas desiste, em função da presença do Tenente Borges e de Marcos no ônibus, também.

As luzes dos faróis dos demais veículos que circulam pela rodovia se refletem no vidro e no rosto de Beatriz, que mantém sua postura.

## **107 EXT. DELEGACIA DO DOPS, CURITIBA – DIA**

LEGENDA: CURITIBA/PR

Um micro-ônibus militar estaciona em frente à Delegacia do DOPS em Curitiba. Tenente Borges e Marcos descem do ônibus. Em seguida desce Nonato e, logo após, Beatriz. Entram no prédio.

## **108 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA INTERROGATÓRIO, CURITIBA – DIA**

Beatriz está sozinha na sala. Ela olha ao redor, reflexiva, mas está com o semblante tranqüilo.

## **109 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA DELEGADO, CURITIBA – DIA**

Tenente Borges está com uma máquina de escrever, preenchendo o ALVARÁ DE SOLTURA de Beatriz.

NONATO está ao seu lado, silencioso.

TENENTE BORGES

Fortes se escreve com "S" ou com "Z"?

NONATO

Com "S", senhor!

Tenente Borges escreve o nome completo dela: ANA BEATRIZ FRANCO FORTES. Para de datilografar e levanta-se.

TENENTE BORGES

Eu vou pegar um café, você quer?

NONATO

Não, senhor. Obrigado.

O Tenente Borges serve-se do café que está na mesa do Delegado do DOPS e põe açúcar.

NONATO

Cuidado com o açúcar, senhor. Faz mal.

O Tenente Borges ri, enquanto toma um gole do café.

TENENTE BORGES

Tem quantos anos, Nonato?

NONATO

21.

TENENTE BORGES

21. Novo. Quando eu tinha a sua idade... e ainda era um soldado do 20.º Batalhão de Infantaria Blindada, nós fomos acordados pelos superiores, de madrugada ... Nos vestimos às pressas, e tivemos que pegar as nossas armas... E fomos para a pista do Aeroporto do Bacacheri... Quando chegamos na pista, fomos informados que o presidente do Brasil, General Dutra, na época, iria pousar ali, e a nossa obrigação era protegê-lo.

O Tenente Borges sorri levemente.

TENENTE BORGES

Só que as nossas armas estavam sem munição.

Nonato reflete em silêncio por alguns segundos.

NONATO

Não sei se entendi, Tenente.

Tenente Borges olha pra ele e não responde, toma o resto de café, volta e senta-se em frente da máquina de escrever.

TENENTE BORGES

Devolva os pertences de Beatriz, e leve ela até o carro.

NONATO

Sim, senhor.

Nonato se vira e se dirige para a porta.

TENENTE BORGES

Nonato?

Nonato olha para Borges.

TENENTE BORGES

Obrigado.

Nonato se vira novamente e, na saída, cruza com o Delegado do DOPS, que chega, fumando o seu tradicional charuto.

DELEGADO DO DOPS

E aí, novato, o que achou da experiência?

NONATO

Eu certamente aprendi muito, Delegado.

DELEGADO DO DOPS

O seu pai estava certo ao dizer que você daria um bom colaborador civil para a nossa causa.

NONATO

Esse charuto cubano é um péssimo exemplo pra causa.

Nonato dá as costas ao Delegado do DOPS e segue em direção à sala de interrogatórios. Tenente Borges acha graça.

## **110 INT. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO, CURITIBA – DIA**

Nonato abre uma gaveta e começa a vasculhar algumas coisas que estão ali dentro.

Ele encontra aquele BILHETE escrito por Beatriz, o mesmo que ele havia prometido entregar aos pais dela. Pega o papel, amassa e joga no lixo.

Depois vasculha mais um pouco a gaveta e acha a FOTO DE BEATRIZ LAVANDO UM CARRO na frente de casa. Aquela foto que ele pegou no laboratório no início do filme.

Ele põe essa foto no bolso e sai em direção ao corredor que dá acesso ao arquivo do DOPS.

## **111 INT. DELEGACIA DO DOPS, CORREDOR, CURITIBA – DIA**

Acompanhamos Nonato indo pelo corredor. No trajeto, ele passa pelo Canto da Fotografia e repara o fotógrafo Ismael fotografando um SENHOR de uns 70 anos.

## **112 INT. DELEGACIA DO DOPS, ARQUIVO, CURITIBA – DIA**

Nonato chega à sala de arquivo do DOPS. Vai até o final da sala, onde fica o Arquivista.

NONATO

Eu preciso pegar as coisas de Ana Beatriz Franco Fortes.

O Arquivista, de má vontade, olha para um monte de caixas de arquivos de documentos e objetos pessoais que estão jogados no chão, à sua frente, para serem catalogados.

O Arquivista sai, ignorando Nonato completamente.

Nonato vasculha as caixas, até achar uma com o nome dela. Abre e encontra a mochila escolar de Beatriz. Confere dentro da mochila escolar as outras coisas dela, e parece estarem todas lá.

Ele vai saindo, passando pelos arquivos enormes, de aço, cheios de documentação.

## **113 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA INTERROGATÓRIO, CURITIBA – DIA**

Beatriz continua sozinha, aguardando.

Nonato bate na porta e entra. Silêncio incômodo entre eles.

Nonato alcança a mochila escolar para ela, que a abre e confere. Parece que os pertences dela estão todos lá, incluindo o livro *Memórias de Um Sargento de Milícias*.

BEATRIZ

Está orgulhoso do seu trabalho, Nonato?

NONATO

Cada um tem as suas convicções.

BEATRIZ

Eu estou falando de dignidade. Mas parece que você não sabe ainda o que é isso.

Nonato parece ter ficado incomodado com o comentário.

NONATO

Vamos.

## **114 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA PRINCIPAL, CURITIBA – DIA**

Nonato e Beatriz estão atravessando a sala principal da delegacia rumo à saída. Ela carrega a sua mochila escolar.

Neste momento estão entrando o Interrogador 2 e o Interrogador 3, conduzindo a jovem RUIVA, 23, algemada.

É a mesma que apareceu nas fotos dos interrogatórios iniciais e que Beatriz afirmou que não conhecia.

Essa RUIVA é a que também esteve no confessionário com o Padre Francisco, quando Nonato foi à igreja.

Beatriz e a Ruiva se cruzam frente a frente, mas nenhuma dá importância ou parece reconhecer a outra.

INTERROGADOR 2

E aí, Nonato?

Nonato olha para trás e acompanha a Ruiva com o olhar, por algum momento. Mas Beatriz atravessa a porta de saída da delegacia e Nonato precisa segui-la.

## **115 EXT. DELEGACIA DO DOPS, CURITIBA – DIA**

Na frente da Delegacia, está estacionada uma viatura do Exército Brasileiro. Ao lado de fora, afastado um pouco, está o PE 1, sério como sempre, fumando um cigarro.

Nonato acompanha Beatriz até a viatura. Ele abre a porta de trás para que ela entre. Beatriz senta no carro.

Nonato se aproxima dela e fala baixinho.

NONATO

Obrigado por não ter falado nada sobre nós.

Nonato tira do bolso uma foto e passa para ela . Trata-se daquela foto dela, lavando o carro da família na frente de casa, a qual ele acabara de pegar da gaveta.

NONATO

Pra você.

Beatriz fica surpresa com a foto.

NONATO

Essa foi a primeira que eu tirei.

Beatriz se espanta com a revelação de Nonato de que foi ele que tirou as fotos dela para o DOPS.

BEATRIZ

Você!? Foi pra isso que você se aproximou de mim?

NONATO

Não, Bia, claro que não.

BEATRIZ

É Beatriz.

NONATO

Claro. Beatriz. Desculpa.

O Tenente Borges sai da delegacia e cumprimenta PE 1, que ainda está fumando, e trata de apagar logo o cigarro.

NONATO

Eu estava apenas seguindo ordens.

BEATRIZ

Isso não te torna menos culpado que eles. Não me ajudou em nada, enquanto eles...

Beatriz nota que Tenente Borges e PE 1 vêm se aproximando do carro. Nonato e ela disfarçam. Tenente Borges repara no jeito estranho deles.

NONATO

(Disfarçando) Boa sorte, Beatriz!

Nonato fecha a porta de Beatriz e se retira, ao lado. Tenente Borges entra no banco do passageiro da frente. PE 1 entra no veículo também e dá partida.

A viatura sai, e Nonato fica parado, trocando um último olhar triste com Beatriz. Parece ter ficado mal com as palavras dela. Ele espera a viatura se distanciar, e segue para dentro da delegacia novamente.

## **116 INT./EXT. VIATURA, RUAS, CURITIBA – DIA**

Beatriz está sentada no banco traseiro, ao lado direito do carro, com sua cabeça encostada no vidro.

O RÁDIO do carro está sintonizado num noticiário que enaltece o “Milagre Econômico”, proporcionado pelo governo do General Médici.

O PROGRAMA DE RÁDIO fala das proporções gigantescas das obras de construção da Rodovia Transamazônica.

O locutor diz que ela foi projetada para ser uma rodovia pavimentada com 8 mil quilômetros de comprimento, conectando as regiões norte e nordeste do Brasil com o Peru e o Equador.

Beatriz está quieta no banco de trás. Parece triste.

## **117 INT. DELEGACIA DO DOPS, SALA PRINCIPAL, CURITIBA – DIA**

Nonato está em pé ao lado da sua mesa e repara as pessoas trabalhando ao seu redor.

A garota RUIVA, que cruzou com ele há pouco, agora está sendo fotografada por Ismael, o fotógrafo oficial do DOPS.

Ele presta atenção nela, com interesse, e parece lembrar-se dela.

## **118 INT. DELEGACIA DO DOPS, ARQUIVO, CURITIBA – DIA**

Nonato chega ao arquivo com certa pressa. Procurando entre algumas caixas, ele parece ansioso e faz uma busca até com certa agressividade, mexendo nas caixas e pastas, sem muito cuidado.

Nonato então finalmente encontra o Livro de Capa Vermelha e começa a folhear. Não parece haver nada de anormal.

Ele tira do bolso um papel com anotações. São números: 05, 27, 76.

Ele senta-se e começa a folhear o livro, até chegar em uma página específica.

NONATO

27... 27...

Seu olhar passa rapidamente pela página, até chegar ao final dela. Ele não encontra nada. Folheia rápido até a página 76.

NONATO 76...

Procura pela informação cifrada, mas não consegue decodificar. Vira o livro de ponta-cabeça. Nada. O Arquivista aparece no balcão e vê Nonato.

ARQUIVISTA

Precisa de ajuda?

Nonato leva um susto e acena que não. Nonato sai dali imediatamente, apressado.

## **119 INT./EXT. VIATURA, RUAS, CURITIBA – DIA**

O carro para no sinal vermelho em frente a uma praça, que está cheia de pessoas.

Em uma banca de jornal, a polícia está atuando contra algumas dessas pessoas, com cassetetes nas mãos, e utilizando uma violência excessiva.

Beatriz observa a cena com incômodo.

Tenente Borges mexe no rádio e muda de estação. Agora toca uma MÚSICA. O sinal abre e o carro segue em frente.

## **120 INT. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO, CURITIBA – DIA**

Nonato chega até o laboratório e se fecha ali. Continua analisando o LIVRO DE CAPA VERMELHA.

Retrocede as folhas até a página 05. Dobra a orelha da página 76. Volta até a página 05 e dobra também. Vai até a página 27 e dobra a orelha.

## **121 INT./EXT. VIATURA, RUAS, CURITIBA – DIA**

A viatura para em frente à casa de Beatriz, ao lado do carro da família.

O Tenente Borges desce do carro, abre a porta de Beatriz e estende a mão para ela. Beatriz fica olhando para ele, que mantém a mão esticada.

Beatriz então pega na mão dele, e ele a puxa com cuidado para fora do carro. Eles caminham em direção à porta de entrada da casa.

## **122 INT. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO, CURITIBA – DIA**

Nonato respira fundo e começa a examinar as páginas, agora com muito mais cuidado, acompanhando cada linha com os dedos.

Ao chegar ao fim da página, ele repara em alguma coisa. Então, ele vira o livro de ponta-cabeça. Parece ver algo.

Vira o livro na diagonal. Ali, agora, ele encontra algo específico, que não vemos o que é.

## **123 EXT. CASA DE BEATRIZ, CURITIBA – DIA**

Tenente Borges bate na porta. Ninguém atende. Tenente Borges bate novamente. Beatriz fica apreensiva.

## **124 INT. LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO, CURITIBA – DIA**

Nonato tem agora, também, em cima da sua mesa, a CARTA de Elias. Ele analisa os recortes e as colagens.

Depois volta ao livro. Analisa outra página. Faz o mesmo procedimento de antes: vira de ponta-cabeça, em seguida põe na diagonal e passa os dedos nas linhas. Percebe que há algo ali também.

Vai para outra página e repete a ação. Também encontra algo.

Ele começa comparar uma página com outra e com os recortes das cartas.

Vai numa, confere algo, vai em outra, confere algo, volta na anterior, confere algo. Avança para a última.

Analisa, agora parece ter decifrado algo e fica espantado.

## **125 INT./EXT. CASA DE BEATRIZ, CURITIBA – DIA**

A Mãe de Beatriz abre a porta e, ao ver o Tenente Borges e a filha cheia de hematomas, fica paralisada.

O Pai de Beatriz também aparece e para atrás da mulher, ao mesmo tempo assustado e feliz.

Beatriz se emociona ao vê-los.

O Tenente Borges retira o quepe da cabeça, segura-o contra o peito e, olhando nos olhos de todos, diz à família:

TENENTE BORGES

Desculpem... foi um engano.

Os pais de Beatriz não reagem.

Beatriz dá alguns passos em direção aos pais, mas para.

Beatriz então corre, abraça forte os pais e desaba em lágrimas.

A Mãe de Beatriz puxa o marido e a filha para dentro de casa e, com desprezo, BATE FORTE A PORTA na cara do Tenente Borges.

## **126 ENTRA CARTELA 1 EM TELA PRETA**

“O regime militar no Brasil durou 21 anos, entre 1964 e 1985”.

## **127 ENTRA CARTELA 2 EM TELA PRETA**

A Vanguarda Armada Revolucionária Palmares – VAR Palmares foi uma organização política armada brasileira, de extrema esquerda, que surgiu em 1969 e que combateu a ditadura militar brasileira, utilizando-se de tática de guerrilha urbana, visando à instauração de um regime comunista no Brasil.

## **128 INT. IGREJA, CURITIBA – DIA**

Padre Francisco está sentado sozinho, dentro da mesma igreja que apareceu antes.

Ele está no meio dos bancos da igreja, olhando para a imagem de Cristo crucificado que está a sua frente.

Alguém chega em silêncio, sem que ele perceba, e senta atrás dele, duas fileiras de bancos depois. Padre Francisco percebe essa presença e vai virando a cabeça, cauteloso, até ver quem está ali: é Nonato.

Nonato fica olhando sério para ele. O Padre Francisco estranha.

Nonato mostra o Livro de Capa Vermelha ao Padre Francisco, que se levanta de súbito, aflito. Nonato levanta junto, confrontando o Padre.

## **CRÉDITOS FINAIS**

## SOBRE OS AUTORES



**Guto Pasko** é fundador da GP7 Cinema. Atua como diretor, roteirista e produtor desde 2001, com mais de 60 obras produzidas.



**Tiago Lipka** é formado em Cinema e Vídeo pela UNESPAR. Atua como roteirista e diretor.



**Rafael Monteiro** é formado em Publicidade e Propaganda. Trabalhou na RPCTV como roteirista no quadro Casos e Causos.

## SOBRE A EDITORA



A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa (PR), pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de 17 anos, lançou cerca de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. Em 2024 foi finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico, com a obra *EspeleoPiraí: em defesa do patrimônio natural de Piraí da Serra/PR*, organizada por Henrique Pontes e Laís Massuqueto.

Além da produção editorial, a ABC Projetos Culturais promove ações de incentivo à leitura, utilizando várias linguagens complementares, como forma de interação e interface do público com as obras. Desse modo, provoca novas experiências, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspiram e abrem janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

**@abcprojetosculturais**

## SINOPSE

1970. Beatriz, estudante brasileira de 18 anos, é presa e torturada por dez dias pela ditadura militar, acusada de pertencer a movimentos estudantis subversivos e a uma célula de uma guerrilha armada que luta contra o regime, a VAR-Palmares.

Sem conseguirem comprovar o envolvimento dela com as acusações, os militares devolvem a garota para a família, toda estraçalhada, com a seguinte justificativa: "Desculpem, foi um engano"!

[ROTEIRO DE CINEMA]

